



Relatório de avaliação

crescer aprendendo®



United Way Brasil

Sumário

-
- 03** Lista de Tabelas e Gráficos
-
- 04** Apresentação
-
- 05** O programa Crescer Aprendendo
-
- 07** A avaliação
-
- 13** **Pergunta 1.** Em que medida a participação no programa Crescer Aprendendo amplia conhecimentos e promove a mudança de comportamento das famílias para o desenvolvimento integral das crianças?
-
- 31** **Pergunta 2.** Em que medida o programa Crescer Aprendendo promove mudanças nas escolas parceiras?
-
- 43** **Pergunta 3.** Em que medida a estrutura do programa Crescer Aprendendo são adequados ao contexto onde é desenvolvido?
-
- 51** Recomendações da avaliação
-
- 55** Anexos

Lista de Tabelas e Gráficos

Tabelas

- Tabela 1.** Linha do tempo do Programa Crescer Aprendendo
- Tabela 2.** Matriz Avaliativa
- Tabela 3.** Fontes de Informações Qualitativas
- Tabela 4.** Perfil de respondentes do questionário
- Tabela 5.** Busca de Informações sobre infância X Grau de escolaridade
- Tabela 6.** Escore de cada bloco acordado no questionário (T1 e T2)
- Tabela 7.** Hábitos com a criança de frequência "muitas vezes" e "sempre" X Grau de parentesco

Gráficos

- Gráfico 1.** Escores T1 e T2 segmentado por campo temático
- Gráfico 2.** Atividades criativas que estimulem o desenvolvimento das crianças
- Gráfico 3.** Equipamentos públicos onde posso pedir ajudar caso aconteça algo com a criança
- Gráfico 4.** Direitos que devem ser garantidos às crianças
- Gráfico 5.** Modos de estabelecer limites para a criança
- Gráfico 6.** Nutrientes essenciais para o desenvolvimento na infância
- Gráfico 7.** Tempo recomendado de exposição a aparelhos eletrônicos
- Gráfico 8.** Como lidar com o comportamento agressivo da criança
- Gráfico 9.** Brincadeiras que estimulam o desenvolvimento infantil
- Gráfico 10.** Necessidades emocionais da criança
- Gráfico 11.** Importância da rotina para o desenvolvimento na infância
- Gráfico 13.** Escores sobre o conhecimento das famílias (T1 e T2)
- Gráfico 14.** Envolvimento das crianças no preparo de refeições (T1 e T2)

Apresentação

A primeira infância é reconhecida como o período da vida em que o sujeito passa pelas maiores possibilidades de desenvolvimento de suas competências humanas. Nesta fase, compreendida entre os zero e seis anos, é quando a criança emite suas primeiras palavras, dá seus primeiros passos, passa pelos seus primeiros momentos dentro da escola. É quando passa a interagir com outras crianças, explora novos espaços e se descobre nas mais diversas brincadeiras.

O Brasil avançou com políticas públicas que direcionam atenção para este momento da vida com o intuito, principalmente, de garantir o desenvolvimento integral das crianças. A elaboração participativa do Plano Nacional pela Primeira Infância, lançado em 2010, orientou caminhos para que, enquanto país, pudéssemos responder às necessidades relacionadas à defesa, promoção e realização dos direitos da criança de zero a seis anos.

Diante de tamanha relevância, nos deparamos com um proporcional desafio. Em um país marcado pela desigualdade social, como garantir que as crianças se desenvolvessem plenamente? Para alcançar esse desafio, as soluções podem ser as mais variadas e ainda há muito a se fazer. Mas, há um caminho claro onde encontraremos as melhores respostas: na ação coletiva da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público.

Dentro deste contexto, a United Way Brasil concentra esforços na formação de famílias e educadores/as em Centros de Educação Infantil (CEI) e uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) da região de Campo Limpo, município de São Paulo. Através do programa Crescer Aprendendo, pretende contribuir para que crianças de zero a seis anos possam se desenvolver integralmente, com mais oportunidades de estarem em ambientes que incentivam a aprendizagem e que garantam o convívio familiar e comunitário.

Este relatório consolida a avaliação externa realizada para mensurar os resultados gerados pelo programa Crescer Aprendendo em 2019. Os resultados apresentados nas páginas a seguir são embasados pela coleta de dados qualitativos e quantitativos realizada com familiares, equipe escolar e equipe de implementação do programa. A análise baseia-se na Matriz de Avaliação do programa e foi estruturada para responder a 3 perguntas avaliativas a partir de afirmações-chave que contemplam os indicadores do programa.

Esperamos que a leitura produza boas reflexões.

Equipe de avaliação.

O programa Crescer Aprendendo

O programa Crescer Aprendendo tem como objetivo final contribuir para que crianças de 0 a 6 anos possam se desenvolver integralmente, com mais oportunidades de estarem em ambientes que incentivam a aprendizagem e que garantam o convívio familiar e comunitário. Para isso, passou a se estruturar a partir de intervenções locais e nacionais, com atuação territorial em 12 Centros de Educação Infantil (CEI) e 1 Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) do bairro de Campo Limpo, zona sul da cidade de São Paulo. E, também, com uma proposta de formação virtual, a Trilha Crescer Aprendendo, substituindo o aplicativo Escolas do Bem, até então utilizado.

A partir da elaboração da sua Teoria de Mudança*, as estratégias previstas pelo programa foram: sensibilização e formação presencial para famílias e equipes escolares, ações comunitárias e de voluntariado, realização de campanha de comunicação, produção de conteúdo virtual formativo e construção de posicionamento para visibilidade e valorização da primeira infância. Essencialmente, o programa se ancorou nas premissas de que 1. facilitar o acesso à informações de qualidade, 2. proporcionar espaço de troca e fortalecimento, 3. aproximar famílias e escolas, 4. intervir em comunidades e 5. mobilizar a sociedade para a 1ª infância, podem contribuir na promoção do desenvolvimento integral das crianças.

O programa nasceu a partir de inspiração da iniciativa Born Learning, desenvolvida pela United Way Worldwide nos Estados Unidos desde 2005 e com objetivo apoiar as famílias na preparação dos seus filhos para o sucesso escolar. O eixo do Born Learning que inspira a atuação da United Way Brasil é o Academy, que por meio de uma série de encontros realizados nas escolas locais com as famílias e cuidadores, apresenta ideias práticas e fáceis para transformar atividades cotidianas em momentos de aprendizagem. A partir dessa inspiração, desde 2012, a United Way Brasil vem desenvolvendo e aprimorando a atuação do programa Crescer Aprendendo no país.

TABELA 1
Linha do tempo do programa crescer aprendendo

(...)	2015	2016	2017	2018	2019
	formação de professores na Zona Leste - parceria com Avisalá	formação de professores em parceria com a DRE Campo Limpo	formação de familiares em 9 CEI – Campo Limpo	formação de familiares e educadores em 13 CEI – Campo Limpo	formação de familiares e educadores em 12 CEI e 1 EMEI – Campo Limpo

* A Teoria de Mudança do programa Crescer Aprendendo foi construída em 2018 e pode ser consultada no Anexo 1.

Em 2017, o programa passou por sua última mudança estratégica, deixando sua atuação prioritária de formação de equipes escolares para assumir o formato atual de formação direta das famílias em temáticas específicas sobre o desenvolvimento da criança. No mesmo ano, o programa assumiu uma fase piloto, sendo implementado em 9 CEI da Diretoria Regional de Educação (DRE) do Campo Limpo e se expandindo para 13 CEI em 2018 e 12 CEI e 1 EMEI em 2019. O convite para participação no programa Crescer Aprendendo foi feito diretamente à gestão escolar e, as unidades escolares que o aderiram, o fizeram de forma voluntária. Os CEI participantes do programa em 2019 foram:

CEI Instituto Verbo Divino	CEI Paulo e Admar
CEI Jardim São Joaquim	CEI Jardim São Luiz II
CEI Jardim Klein	CEI Jardim Umarizal
CEI Paulo Suplicy	EMEI Catulo da Paixão Cearense
CEI Vereador Cid Franco	CEI CEU Capão Redondo
CEI Parque Fernanda	CEI Lar Batista
CEI Jardim Souza	

O formato assumido pelo programa em 2019 contou com uma equipe de 8 consultores/as especialistas que ministraram uma jornada de formação de 6 oficinas temáticas e 1 vivência de aprendizagem em cada uma das escolas. As oficinas tiveram duração de aproximadamente 1 hora e as temáticas trabalhadas foram: Saúde da criança; Alimentação saudável; Importância do Brincar; Papel da Família; Comportamento da criança; e Direitos da Crianças. Paralelamente às formações presenciais, foi divulgado e disponibilizado aos familiares o site da Trilha Crescer Aprendendo, desenvolvido em parceria com o Canal Bloom. A Trilha Crescer Aprendendo oferece uma jornada de aprendizagem alinhada aos temas trabalhados pelo programa presencial e o endereço eletrônico* leva o nome do programa.

Além disso, em 2019 foi ofertada 1 oficina aos/às educadores/as em cada escola com o tema central "Cuidando de quem cuida". O objetivo da oficina foi proporcionar um momento de cuidado aos/às educadores/as, abordando questões pertinentes ao trabalho com as crianças. Através de uma metodologia interativa, os/as educadores/as puderam compartilhar suas principais dificuldades e se fortalecerem para ações mais assertivas.

Ao todo, em 2019 o programa Crescer Aprendendo realizou 76 oficinas temáticas, 13 vivências de aprendizagem, 13 oficinas para educadores/as. Além disso, proporcionou um passeio cultural sorteado entre as famílias que tieram 75% ou mais de frequência nas oficinas, beneficiando uma família de cada escola para assistir o espetáculo "Show Especial de Natal do Palavra Cantada" no espaço do Tom Brasil. De forma geral, beneficiou diretamente 853 famílias e 306 educadores/as e, indiretamente, aproximadamente 2094 crianças.

* O endereço eletrônico da Trilha Crescer Aprendendo é: www.cresceraprendendo.org.br

A avaliação

O objetivo desta avaliação foi avaliar o ciclo 2019 do Programa Crescer Aprendendo com ênfase na percepção dos resultados para as famílias, principal público-alvo. O processo aconteceu de maio de 2019 à janeiro de 2020 e foi orientado pela Matriz de Monitoramento e Avaliação (MMA)*, construída em 2018 em parceria com a Move Social. Contudo, como complemento necessário, foram construídas três perguntas avaliativas e respectivos indicadores que nortearam a análise e a estrutura deste documento.

As perguntas de avaliação foram produzidas com base nos indicadores de resultados predeterminados na MMA e passaram por um processo de revisão em 2019, priorizando a análise dos resultados, não mais da relevância, como em 2018.

Tabela 2
Matriz avaliativa

1. Em que medida a participação no programa Crescer Aprendendo amplia conhecimentos e promove a mudança de comportamento das famílias para o desenvolvimento integral das crianças?	Resultados para as famílias	<ul style="list-style-type: none"> - Acesso à informação e percepção de conhecimento - Mudança de comportamento e promoção de espaços de aprendizagem para a criança - Reconhecimento do papel da família e vínculos fortalecidos
2. Em que medida o programa Crescer Aprendendo promove mudanças nas escolas parceiras?	Resultados para a escola	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecimento do papel da escola - Vinculação da escola com as famílias fortalecida - Conhecimento e preparo da equipe escolar
3. Em que medida a estrutura do programa Crescer Aprendendo é adequada ao contexto onde é desenvolvido?	Adequação	<ul style="list-style-type: none"> - Adequação da proposta pedagógica das oficinas presenciais - Adequação do Conteúdo Virtual - Consolidação da unidade do programa

O enfoque utilizado por esta avaliação tem como base métodos mistos, ou seja, foi desenhado para produzir informações de natureza quantitativa e qualitativa. Ademais, centrou-se nas famílias que participaram do programa presencialmente e não no público geral que pode ter se beneficiado da Trilha Crescer Aprendendo. Os detalhes relacionados à coleta de dados das duas naturezas serão apresentados adiante.

Coleta Qualitativa

A coleta de dados qualitativa foi realizada em 4 CEI participantes do programa Crescer

* Disponível no Anexo 2.

Aprendendo. A escolha dentre o grupo de 13 escolas se deu por estudo da frequência dos familiares nas oficinas desenvolvidas em 2019. Foram priorizadas as unidades escolares que tiveram o maior número de pais com maior frequência de participação (5 ou 6 oficinas), opção feita para possibilitar a escuta dos grupos que mais estiveram expostos ao programa. Logo, as escolas que se disponibilizaram a contribuir com a avaliação foram: Jd. Umarizal, São Luiz II, Verbo Divino e Cid Franco.

Para a coleta de dados qualitativa foram produzidos instrumentos em formato de roteiros* para a condução de grupos focais e entrevistas. Os instrumentos, validados pela equipe gestora do Crescer Aprendendo ainda no ciclo de 2018, foram aplicados com os/as familiares, as equipes de gestão escolar, os/as educadores/as e a equipe de implementação do programa. No total, foram consultadas 52 pessoas, segmentadas por CEI, gênero e grupo na tabela a seguir.

Tabela 3
Fontes de informações qualitativas

	CEI São Luiz II	CEI Verbo Divino	CEI Cid Franco	CEI Jd. Umarizal
familiares (grupo focal)	4 mulheres	11 mulheres 4 homens	7 mulheres 2 homens	11 mulheres 2 homens
gestão escolar (entrevista)	1 mulher	1 mulher	2 mulheres	2 mulheres
educadores (entrevista)	-	-	-	2 mulheres
equipe de implementação (entrevista)		3 mulheres		
Total		44 mulheres	8 homens	

Coleta Quantitativa

A coleta de dados quantitativos foi realizada sob responsabilidade da equipe de implementação do programa Crescer Aprendendo. O processo foi realizado através de aplicação de um questionário** em dois momentos: pré (T1) e pós (T2) oficinas. O instrumento foi produzido pela equipe de avaliação e teve um pré-teste aplicado em maio de 2019.

O instrumento foi aplicado em formato de questionário, impresso em papel, e auto-avaliativo para as famílias. E contava com 5 blocos de informações: 1. perfil da família, 2. formas como a família busca informações, 3. hábitos com a criança, 4. percepção de preparo das famílias para o cuidado das crianças e 5. conhecimento sobre primeira infância. O conteúdo foi produzido com uma linguagem simples, com respostas de

* Disponível no Anexo 3.

** Disponível no Anexo 4.

múltipla escolha em escalas de 1 à 5. Além disso, foi orientado pelas temáticas das oficinas do programa.

Cabe destacar que a aplicação dos instrumentos quantitativos sofreu com um contexto de atraso do início do programa Crescer Aprendendo, devido à greve municipal de educadores/as, ao tempo de contratação da consultoria e aos prazos curtos para a articulação da equipe de implementação com a gestão escolar das escolas. Com isso, em algumas escolas a aplicação do instrumento pré (T1) foi realizada após o início do programa, onde já tinham sido realizados 1 ou 2 encontros. A aplicação do instrumento pós (T2) não sofreu mudanças e foi realizada após a finalização de todas as atividades relacionadas com o programa, em dezembro de 2019.

A análise* foi baseada na comparação entre T1 e T2, com intuito de mensurar o quanto o programa contribuiu para as famílias participantes em cada um dos blocos de perguntas. Na tabela abaixo são detalhadas as 338 famílias respondentes do questionário no T1 e no T2, segmentadas por escola**, cor e raça e grau de parentesco.

Tabela 4
Perfil de respondentes do questionário

	Tempo		Total
	T1 n=198	T2 n=140	n=338
Escola			
CEI Capão Redondo	8	0	8
CEI Cid Franco	22	23	45
CEI Instituto Verbo Divino	15	16	31
CEI Jardim Klein	7	0	7
CEI Jardim São Joaquim	0	21	21
CEI Jardim São Luiz II	17	11	28
CEI Jardim Souza	13	1	14
CEI Jardim Umarizal	26	21	47
CEI Parque Fernanda	10	0	10
CEI Paulo Cochrane Suplicy	26	6	32
CEI Paulo e Admar	8	11	19
EMEI Catulo da Paixão Cearense	43	29	72
Não respondeu	3	1	4
Cor ou Raça			
Branca	72	44	116
Parda	93	74	167

* Disponível no Anexo 5

** O CEI Lar Batista não participou da coleta de dados da avaliação.

Preta	23	14	37
Amarela	2	1	3
Indígena	1	1	2
Não respondeu	7	6	13

Grau de parentesco

Mãe	148	109	257
Pai	26	21	47
Irmã ou Irmão	1	0	1
Tio ou Tia	8	0	8
Avó ou avô	8	3	11
Não respondeu	7	7	14

(Fonte: questionário para famílias / n= 338)

Sumário Executivo

Afirmção 1

O programa Crescer Aprendendo aumentou significativamente a possibilidade de acesso à informação de qualidade para as famílias das escolas parceiras. Além disso, promoveu um espaço de troca de experiências e acolhida das principais dúvidas sobre o desenvolvimento na 1ª infância. De forma geral, os familiares aumentaram seus conhecimentos (T1: 3,64 e T2: 3,97), destacando-se aqueles sobre o desenvolvimento da criança (T2: 4,07), a importância do brincar (T2: 4,06) e a vinculação da família (T2: 4,04).

Afirmção 2

O programa Crescer Aprendendo foi capaz de gerar reflexões profundas nos familiares e consequentemente estimular a mudança de alguns comportamentos. Apesar dos desafios, as principais mudanças reconhecidas pelas famílias se referem à melhoria do diálogo com as crianças, ao aumento da qualidade e do tempo que passam com elas, às mudanças na alimentação e ao desenvolvimento da paciência e calma na relação com as crianças. O bloco relacionado aos hábitos com as crianças foi o melhor pontuado no questionário e cresceu de 3,92 para 4,09 pós a participação das famílias nas oficinas.

Afirmção 3

As famílias possuem clareza da importância do seu papel no desenvolvimento integral de seus/suas filhos/as, algo que se explicita nas afirmações trazidas nos grupos focais e nos 90% das famílias que afirmaram ter “suficiente” ou “muito” conhecimento sobre a sua relevância. Ser referência, dar exemplo, dialogar, melhorar seu comportamento com os novos aprendizados e aproveitar melhor o tempo com a criança são elementos que tangibilizaram para as famílias o significado do seu papel e da sua importância.

Afirmção 4

As escolas compreendem seu papel antes mesmo da participação no programa Crescer Aprendendo. Assim, declaram que o principal foco de sua atuação é oportunizar espaços e condições para que a criança se desenvolva plenamente e tenham as suas individualidades respeitadas. Há ampla consciência que o trabalho pedagógico demanda a atenção e o profissionalismo de toda a equipe escolar. Como consequência, as famílias reconhecem a importância do papel da escola e da necessidade de parceria entre todos/as para o desenvolvimento das crianças.

Afirmção 5

As escolas são reconhecidas em seus territórios pela sua atuação de excelência e procuram mobilizar as famílias para maior proximidade com as atividades escolares.

A parceria entre escola e família foi considerada como primordial para que o desenvolvimento das crianças ocorra com qualidade. Com isso, as oficinas do Programa Crescer Aprendendo são reconhecidas como um importante apoio para propiciar o fortalecimento do vínculo entre escola e famílias.

Afirmção 6

As escolas investem na formação dos/as educadores/as e, de modo geral, os/as educadores/as estão preparados/as para executar um bom trabalho e auxiliar nas dúvidas trazidas pelas famílias. A oficina do Crescer Aprendendo destinada ao corpo docente foi valorizada enquanto espaço necessário de acolhida dos desafios enfrentados pelos/as educadores/as, o que contribuiu diretamente para o desempenho com as crianças. 98% dos/as educadores/as declararam que a oficina contribuiu muito no desenvolvimento do trabalho. Também, foi vista enquanto um elemento importante de conexão e implicação do grupo com o programa Crescer Aprendendo, reverberando em mais incentivos feitos por eles/as para a participação das famílias.

Afirmção 7

A proposta de formação do programa Crescer Aprendendo foi vista como adequada ao contexto das escolas. A quantidade de oficinas foi ideal, cabendo apontar apenas a necessidade de melhor distribuição dos encontros no ano letivo, já que no segundo semestre a escola tem previstas mais atividades extracurriculares. A qualidade do trabalho dos/as consultores/as especialistas foi elogiada. Apesar disso, foi levantada a demanda por um formato mais dinâmico do que de palestras para as oficinas.

Afirmção 8

A substituição feita em 2019, do app Escolas do Bem para o site da Trilha Crescer Aprendendo foi relevante para a adequação da estratégia de formação virtual. A decisão foi considerada acertada pelos diversos públicos consultados. No entanto, ainda foi destacada a necessidade de estratégias de mobilização das famílias para o uso. A experiência de navegação guiada e ativação e incentivo de canais de comunicação das escolas com as famílias foram consideradas eficazes.

Afirmção 9

O programa Crescer Aprendendo é reconhecido com uma identidade sólida pelos públicos consultados. Entretanto, Internamente, a consolidação da unidade do programa poderia ser beneficiada por maior envolvimento da equipe de implementação em espaços de planejamento coletivo, trocas de experiência didáticas e alinhamento dos conteúdos trabalhados.

1

Em que medida a participação no programa Crescer Aprendendo amplia conhecimentos e promove a mudança de comportamento das famílias para o desenvolvimento integral das crianças?

Afirmação 1

O programa Crescer Aprendendo aumentou significativamente a possibilidade de acesso à informação de qualidade para as famílias. Além disso, promoveu um espaço de troca de experiências e acolhida das principais dúvidas sobre o desenvolvimento na 1ª infância. De forma geral, os familiares aumentaram seus conhecimentos (T1: 3,64 e T2: 3,97), destacando-se aqueles sobre o desenvolvimento da criança (T2: 4,07), a importância do brincar (T2: 4,06) e a vinculação da família (T2: 4,04)

Afirmação 2

O programa Crescer Aprendendo foi capaz de gerar reflexões profundas nos familiares e conseqüentemente estimular a mudança de alguns comportamentos. Apesar dos desafios, as principais mudanças reconhecidas pelas famílias se referem à melhoria do diálogo com as crianças, ao aumento da qualidade e do tempo que passam com elas, às mudanças na alimentação e ao desenvolvimento da paciência e calma na relação com as crianças.

O bloco relacionado aos hábitos com as crianças foi o melhor pontuado no questionário e cresceu de 3,92 para 4,09 pós a participação das famílias nas oficinas.

Afirmação 3

As famílias possuem clareza da importância do seu papel no desenvolvimento integral de seus/suas filhos/as, algo que se explicita nas afirmações trazidas nos grupos focais e nos 90% das famílias que afirmaram ter “suficiente” ou “muito” conhecimento sobre a sua relevância. Ser referência, dar exemplo, dialogar, melhorar seu comportamento com os novos aprendizados e aproveitar melhor o tempo com a criança são elementos que tangibilizaram para as famílias o significado do seu papel e da sua importância.

Resultados para as famílias

Ao atuar diretamente com famílias, o programa Crescer Aprendendo pressupõe que a oferta de informações de qualidade e apresentação de novas práticas possíveis para o cuidado alcançará seu público prioritário, as crianças. Os resultados declarados na Teoria de Mudança*, esperados para as famílias participantes das oficinas presenciais são: 1. famílias reconhecem seu papel e promovem espaços de aprendizagem cotidiano para as crianças; 2. famílias com vínculos fortalecidos (cuidadores/as e crianças); 3. famílias conhecem a rede de garantia de direitos da crianças.

Além das oficinas presenciais, a estratégia online do site da Trilha Crescer Aprendendo esperou gerar: 1. famílias informadas, com conhecimento e compromisso sobre a primeira infância e 2. famílias participam de grupos de discussão e produzem conhecimento.

A análise dos resultados gerados para os familiares foi norteadada pelos indicadores referentes ao conhecimento adquirido a partir do Crescer Aprendendo, as possíveis mudanças de comportamento adotadas pelas famílias, o reconhecimento da importância do seu papel enquanto cuidador/a e o fortalecimento dos vínculos familiares.

De forma geral, as famílias tiveram um significativo aumento de conhecimento relacionado ao cuidado da criança ao participar do programa Crescer Aprendendo (T1: 3,64 e T2: 3,97), o que foi corroborado nos grupos focais. Ao segmentar pelas temáticas trabalhadas nas oficinas, destaca-se a relevância do papel da família, desenvolvimento na 1ª infância e a importância do brincar.

No entanto, à medida que os resultados esperados pelo programa se tornam mais exigentes, possuem menos intensidade. Isto é, as famílias participantes respondentes

* Disponível no Anexo 1.

valorizaram o conhecimento ofertado pelo programa, assimilaram as aprendizagens esperadas, compreenderam a importância do seu papel, porém, não conseguiram ainda colocar em prática tudo aquilo que aprenderam de forma integral.

Este fato não é incomum de se encontrar ao avaliar outros projetos sociais. Isto porque, essencialmente, a mudança de comportamento exige não apenas conhecimento sobre determinado assunto, mas, também, que uma série de demais fatores relacionados ao cotidiano do público beneficiário estejam alinhados ao favorecimento de tal mudança. Também, vale destacar que este processo avaliou famílias que passaram pelo período de 1 ano de implementação do programa.

Contudo, as famílias participantes do programa apresentaram o mais alto escore de resultados* encontrado no questionário quando se tratou de hábitos com as crianças. Em outras palavras, apesar das dificuldades do cotidiano, as famílias possuem comportamentos propícios para o desenvolvimento das crianças e, muitas delas, associam esta mudança de comportamento às reflexões geradas pelo Crescer Aprendendo.

Acesso à informação e percepção de conhecimento

O resultado mais significativo do programa Crescer Aprendendo é a possibilidade de acesso para as famílias das escolas participantes à informação de qualidade, a um espaço de troca de experiências e acolhida de dúvidas. Os familiares relataram enfaticamente os novos aprendizados adquiridos ao participar dos encontros ministrados pelos/as consultores/as especialistas e perceberam que aumentaram seus conhecimentos relacionados à 1ª infância, percepção que é compartilhada pela equipe de implementação do programa e pelos dados quantitativos.

*"Eu tenho percebido nesses encontros o quanto as famílias são carentes de informação, o quanto elas muitas vezes não tem acesso, não sabem onde buscar, como fazer. Então, eu acho que ter este espaço para conversar, tirar dúvidas, para questionar, também para compartilhar as histórias, aquilo que deu certo para elas e que talvez dê certo para o outro, ou o que deu certo para o outro e elas também se apropriam. Esse espaço é muito bacana."
(Grupo Focal, Equipe de implementação)*

Sob um recorte de escolaridade das famílias, fica evidente a diferença de comportamento de busca de informações sobre a infância na Internet - quanto menor o grau de escolaridade, menor o hábito de recorrer a conhecimentos na rede. Ao ponderar que o programa espera alcançar as famílias via Trilha Crescer Aprendendo e que apenas 24,6% das famílias** possuem nível superior e pós graduação, esta informação deve ser considerada.

* O bloco de hábitos com a criança teve um aumento do escore de 3,92 no T1 e 4,09 no T2.

** Referente às famílias que responderam ao questionário desta avaliação.

Tabela 5.
Busca de informações sobre infância X Grau de escolaridade

		Qual é o seu grau de escolaridade?			
		Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior	Pós- Graduação
Busco informações sobre infância na internet	Nunca	20.6	17.8	4.7	0.0
	Raramente	11.8	20.9	12.5	21.4
	Algumas vezes	44.1	36.8	32.8	21.4
	Muitas vezes	14.7	18.4	34.4	14.3
	Sempre	8.8	6.1	15.6	42.9

(Fonte: questionário para famílias / n= 225)

De forma geral, foi comum escutar das famílias o quanto consideram que aprenderam a respeitar o espaço e o tempo da criança, e não impor o que e no tempo que os adultos querem, algo que inicialmente achavam correto. A percepção dos/as cuidadores/as de que “do meu jeito está bom” ou “como eu faço é o certo” foi sendo questionada pelo acesso a novas informações e declaradamente estas foram trazendo novos modos da família lidar com as crianças. Em contraponto, as avós, grupo muito presente nas falas das famílias e de grande relevância para o cuidado das crianças, foram apontadas como mais resistentes às novas informações e práticas.

“Antes eu achava que do meu jeito estava bom, daí comecei a acessar os conhecimentos e melhorei.”(Grupo Focal, Família, CEI São Luiz II)

“Eu sempre forçava: come mais, come mais, criança tem que estar com a barriga cheia. Aí eu vi na oficina que se ele não quer é que ele já está satisfeito.” (Grupo Focal, Família, CEI Cid Franco)

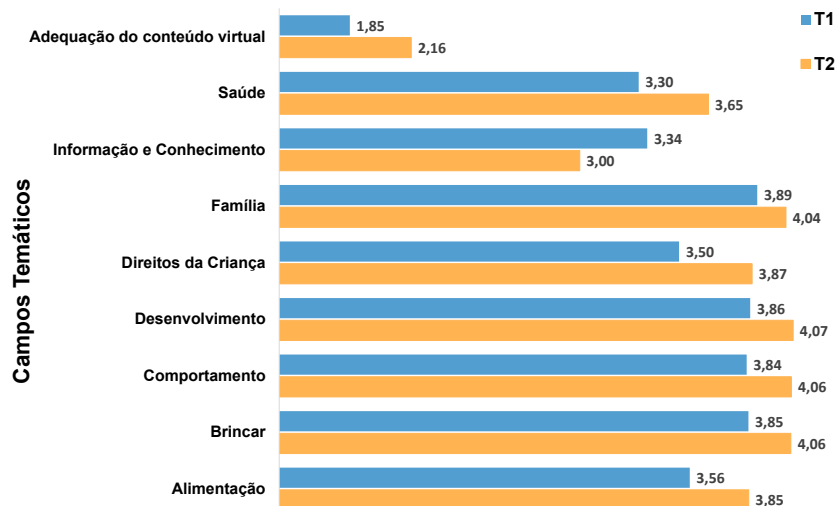
“Algumas mães falam que pararam para pensar em algumas coisas que elas não pensavam antes. Na educação é o que move a gente, você parar para pensar em algo: eu faço desse jeito, mas outra pessoa faz de outra forma. A minha forma é melhor ou será que eu devo fazer de outro jeito? E eu percebo que isso tem acontecido.” (Entrevista, Gestão Escolar, CEI São Luiz II)

Nos grupos focais foi recorrente a menção das famílias às dicas dadas pelos/as consultores/as especialistas, como por exemplo, a prática de convidar as crianças para preparar e cozinhar os alimentos junto com o/a adulto/a. As famílias avaliaram que ainda não agem da forma que consideram ideal e relataram sentir dificuldades para fazer isso, mas conseguiram mudar algumas práticas e atitudes na rotina, como perguntar sobre as atividades que elas desenvolvem na escola e, também, escutar e brincar mais com as crianças.

Os campos temáticos que apresentaram maior percepção de apropriação por parte das famílias, ou seja os maiores escores no T2, foram sobre conhecimentos sobre o que se é esperado para o desenvolvimento da criança (T2: 4,07), a importância do brincar (T2: 4,06) e a vinculação da família (T2: 4,04) E, o tema que teve maior

aumento de conhecimento por parte das famílias, ou seja teve a maior diferença entre T1 e T2, foi sobre os direitos da criança (T1: 3,50 e T2: 3,87).

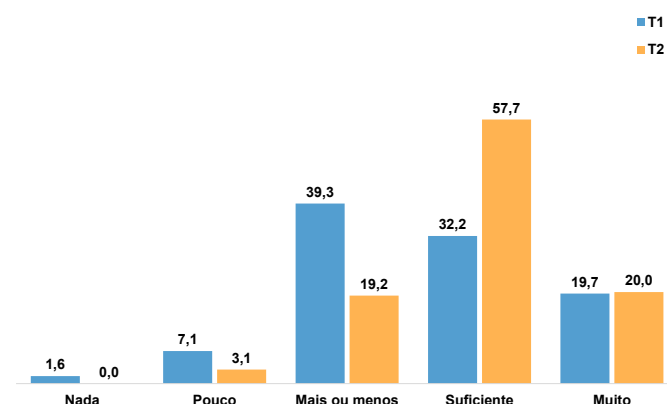
Gráfico 1.
Escores T1 e T2 segmentado por campo temático



(Fonte: questionário para famílias / n com variação)

Os pontos específicos* em que as famílias apresentam resultados com significância estatística no aumento de conhecimento foram 10, dentro dos 16 pontos. São eles: atividades criativas e brincadeiras para o desenvolvimento da criança, necessidades emocionais da criança, importância da rotina, maneiras de lidar com os limites e o comportamento agressivo da criança, nutrientes essenciais ao desenvolvimento, tempo de exposição a aparelhos eletrônicos, direitos da criança e equipamentos públicos onde se pode pedir ajudar caso aconteça algo com a criança. Segue abaixo os gráficos sobre cada uma destas questões.

Gráfico 2.
Atividades criativas que estimulem o desenvolvimento das crianças

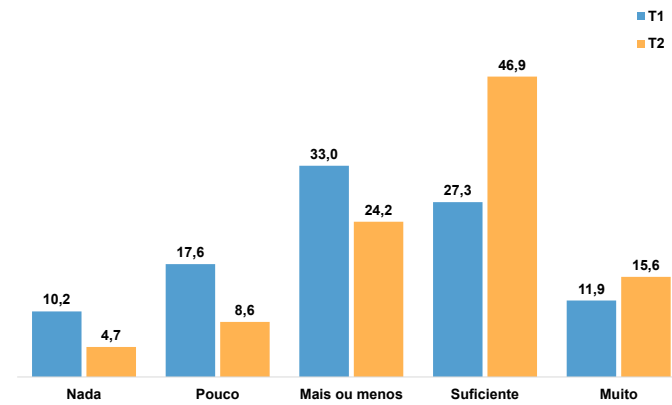


(Fonte: questionário para famílias / n T1: 184 e n T2: 130 / p valor: < 0,001)

* O bloco referente ao Conhecimento das Famílias continha 16 questões.

Grafico 3.

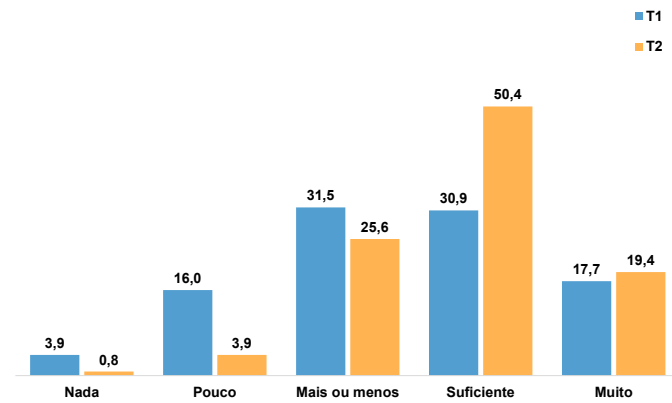
Equipamentos públicos onde posso pedir ajudar caso aconteça algo com a criança



(Fonte: questionário para famílias / n T1: 184 e n T2: 130 / p valor: 0,001)

Grafico 4.

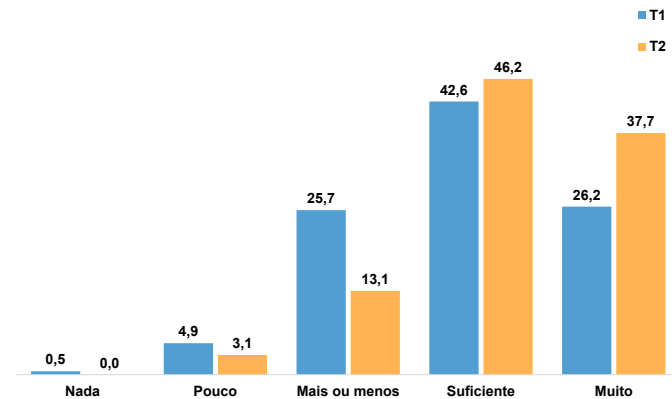
Direitos que devem ser garantidos às crianças



(Fonte: questionário para famílias / n T1: 184 e n T2: 130 / p valor: < 0,001)

Grafico 5.

Modos de estabelecer limites para a criança



(Fonte: questionário para famílias / n T1: 184 e n T2: 130 / p valor: < 0,030)

Grafico 6.
Nutrientes essenciais para o desenvolvimento na infância

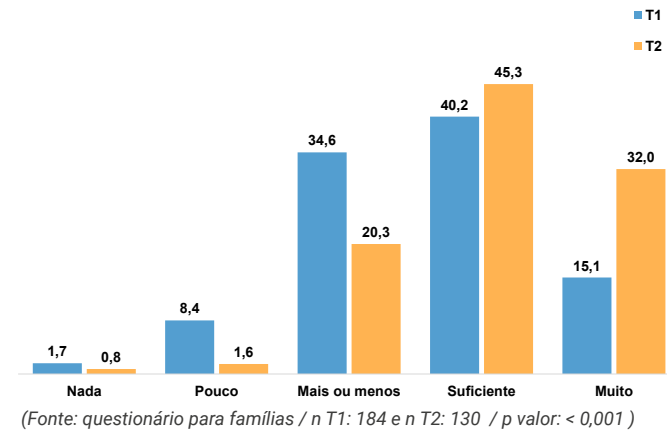


Grafico 7.
Tempo recomendado de exposição a aparelhos eletrônicos

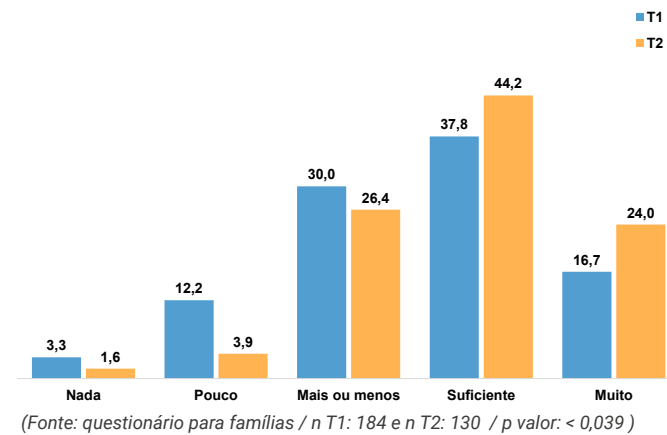


Grafico 8.
Como lidar com o comportamento agressivo da criança

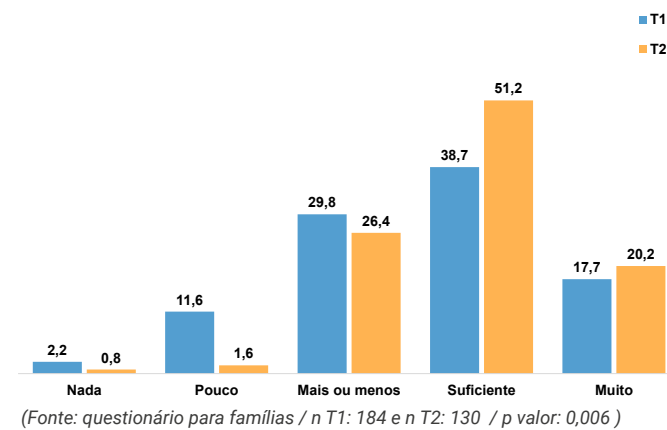
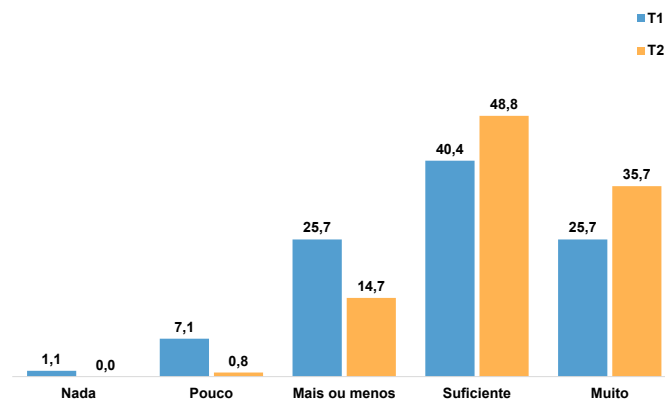
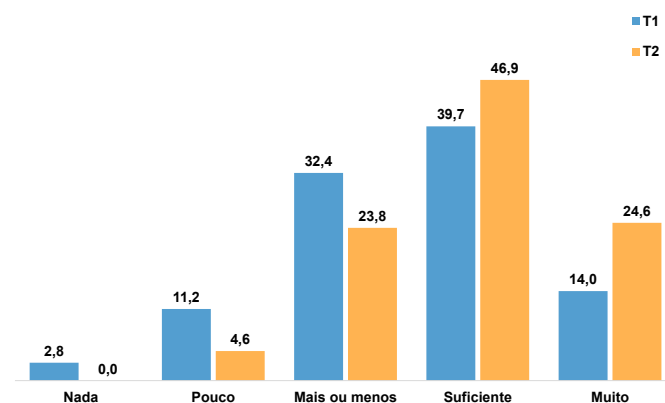


Grafico 9.
Brincadeiras que estimulam o desenvolvimento infantil



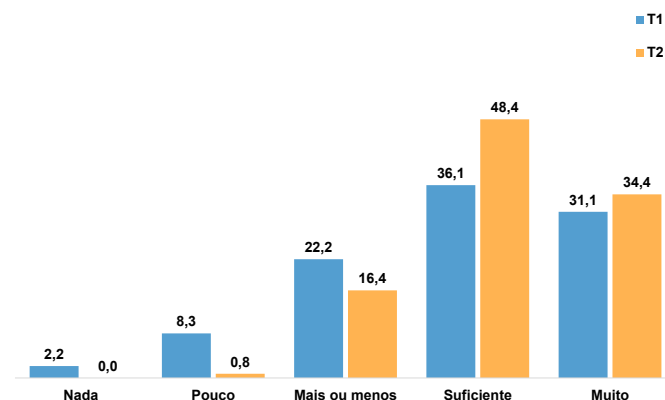
(Fonte: questionário para famílias / n T1: 184 e n T2: 130 / p valor: 0,003)

Grafico 10.
Necessidades emocionais da criança



(Fonte: questionário para famílias / n T1: 184 e n T2: 130 / p valor: 0,005)

Grafico 11.
Importância da rotina para o desenvolvimento na infância

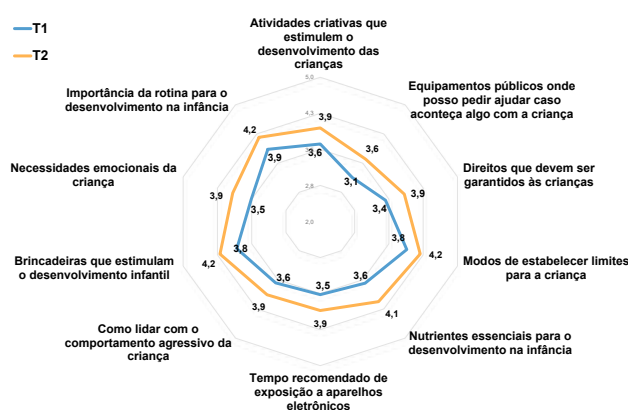


(Fonte: questionário para famílias / n T1: 184 e n T2: 130 / p valor: 0,004)

Destaca-se a percepção de aquisição de conhecimentos dos/as cuidadores/as sobre 3 pontos. Sobre os nutrientes essenciais ao desenvolvimento da criança, cresceu de 55,3% para 77,3% aqueles/as que relataram ter “muito” ou conhecimento “suficiente”. Sobre as atividades criativas para o estímulo das crianças passaram de 51,9% para 77,7%. E, sobre as necessidades emocionais da criança, o aumento se deu de 53,6% para 71,5%. Estas informações foram diretamente tratadas nas oficinas sobre alimentação, importância do brincar e comportamento da criança, respectivamente.

Ao observar o aumento do nível de percepção de conhecimento das famílias sobre todos os temas relacionados à 1ª infância, evidencia-se o resultado positivo gerado pelo programa Crescer Aprendendo. Os destaques, já detalhados individualmente nos gráficos anteriores, revelam os 10 conhecimentos cujas variações de percepção apresentaram diferenças com significância estatística. A linha do escore do T2 envolvendo a linha do T1 demonstra o quanto a média das respostas cresceu entre os dois períodos de coleta.

Gráfico 12:
Escores sobre o conhecimento das famílias (T1 e T2)



(Fonte: questionário para famílias / n com variação)

Fica, portanto, evidente o incremento de conhecimento sobre temáticas que atravessam o cuidado na 1ª infância das famílias participantes do programa Crescer Aprendendo. A forma dialógica de apresentação de conteúdo e didática das oficinas do programa foi capaz de produzir reflexões que afetam as famílias, as fazendo perceber o valor e atentarem-se a mudanças que, mesmo que pequenas, podem desencadear efeitos significativos no desenvolvimento das crianças.

“A gente participou de várias oficinas em que escutamos que a gente tem que ter tempo de sentar, e brincar, a criança tem que participar.” (Grupo Focal, Famílias, CEI Cid Franco)

“O mais marcante para mim foi da alimentação, saber o quanto açúcar tinha nos alimentos foi muito importante, a gente dá as coisas para a criança com facilidade, porque é prático, e a gente pode estar contribuindo para eles pegarem uma diabete.” (Grupo Focal, Família, CEI Verbo Divino)

“Outra coisa que eu achei interessante das reuniões é que a criança descobre o corpo brincando. Ele ensinou algumas coisas para fazermos, como bater palma. Às vezes a gente acha que a brincadeira não é nada, mas a criança aprende que ela tem dois lados do corpo, aprende a coordenação motora, nossa eu achei muito interessante.” (Grupo Focal, Família, CEI São Luiz II)

“Teve uma palestra que eu achei muito importante, sobre os direitos das crianças e ela passou coisas que não sabíamos, que a criança e até a gente tem direito, ao telefone de ouvidoria, médicos, foi muito legal.” (Grupo Focal, Família, CEI Verbo Divino)

Mudança de comportamento e promoção de espaços de aprendizagem para a criança

Ao analisar as mudanças geradas para as famílias, pode-se adotar uma gradação que varia numa escala que se inicia em obter uma informação, sentir-se preparado para colocá-la em prática e por último, de fato, mudar um comportamento de forma constante. Partindo desta gradação, as famílias de diversas formas afirmaram que não conseguem alcançar todos os graus esperados, em todos os conteúdos trabalhados, em todo momento. Entretanto, foi comum escutar o quanto se esforçaram para mudar algumas posturas a partir do que assimilaram das oficinas do Crescer Aprendendo. Houve muitos exemplos que evidenciam o quanto o programa é capaz de gerar reflexões profundas nos familiares e conseqüentemente fazer com que eles mudem seu comportamento.

Para as famílias, as principais mudanças reconhecidas se referem à melhoria do diálogo com as crianças, ao aumento da qualidade e do tempo que passam com elas, às mudanças na alimentação e ao desenvolvimento da paciência e calma para lidar com os desafios envolvidos nos cuidados das crianças.

“Muitas vezes eu ficava no celular e eu falava: ‘_vai brincar!’ Agora tem um momento que eu largo o celular, esquece, pode ser quem for, o celular fica lá no guarda roupa, eu ponho no guarda roupa, para poder dar atenção.” (Grupo Focal, Família, CEI Umarizal)

“Às vezes você está na correria e está acostumado com as meninas já moças que não necessitam muito da sua atenção, e com o menino eu achei que pudesse ser a mesma coisa, então eu deixava muito com celular e com tablet. Quando eu aprendi a respeito da brincadeira, voltou a minha infância, então eu comecei a comprar coisas que estimulassem ele a brincar e incluí a irmãzinha junto. Hoje em dia ele fala: ‘_Mamãe vamos brincar comigo?’ E eu me incluí na brincadeira com eles, coisa que eu não fazia, eu deixava ele ali disperso com alguma coisa e ia fazer outros afazeres. Tanto que hoje já é combinado, depois que eles chegam da creche, eu falo para o meu marido: ‘_Pode esquecer de mim que hoje eu não vou fazer mais nada, eu vou dar atenção para eles’.” (Grupo Focal, Família, CEI Umarizal)

“Por exemplo, em uma reunião que eu vim ele falou que quando a criança fazer

alguma coisa errada é importante dar um beijo, um abraço, e falar com calma. Isso raramente acontece porque a gente acaba explodindo, daí eu penso: como eu vou lidar com esse tipo de situação dando um beijo, ele vai sentir que eu estou apoiando o que ele faz, mas não, é uma forma de aprender. Nessa fase eles aprendem com amor, tudo que a gente explica com amor e calma, eu percebo que ele aprende mais rápido. Agora quando a gente grita, parece que ele teima e faz de novo.” (Grupo Focal, Família, CEI São Luiz II)

Apesar das dificuldades, as famílias também afirmaram que o diálogo melhorou e que passaram a tentar resolver as questões com as crianças conversando. Foi recorrente o reconhecimento das famílias de que mudaram em relação ao estresse, comprometendo-se com conversas mais pacientes com as crianças. As oficinas do programa ajudam com a reflexão sobre algumas dificuldades e apresentam dicas práticas que possibilitam mudanças tanto em termos de relação e comportamento, quanto em assuntos mais objetivos, como alimentação e saúde.

“A questão de falar de maneira diferente, porque eu gritava muito, antigamente eu resolvia muito no grito, eu gritava muito e agora eu não grito mais, eu tento falar na linha dos olhos, e eu aprendi aqui isso.” (Grupo Focal, Família, CEI Umarizal)

“Eu mudei nesse sentido, eu consigo conversar melhor com as minhas filhas, tento entender um pouco mais o lado delas, na teoria é muito bom, mas na prática é bem complicada.” (Grupo Focal, Família, CEI Cid Franco)

“Ela voltava da escola muito estressada e eu percebi que em casa ela não tinha ninguém para brincar e conversar, foi quando eu comecei a brincar com ela, então e ela acalmou. Agora quando ela faz algo errado, eu sento e converso, eu percebi que estava errando.” (Grupo Focal, Família, CEI São Luiz II)

Em relação aos fatores que dificultam no processo de colocar em prática de forma efetivas as aprendizagens do programa Crescer Aprendendo foram apontados: o tempo fora de casa, as atribuições do trabalho doméstico e cansaço.

“Não é fácil para a gente que chega do trabalho cansada, é complicado parar o que você está fazendo para brincar, ou deixar o que você tem de lado para brincar, não é fácil não.” (Grupo Focal, Família, CEI Umarizal)

“A gente trabalha o dia todo, tenho que chegar em casa, cuidar da rotina da casa, cuidar dele e às vezes tem que desdobrar pra arrumar um tempinho para ele e dar atenção, porque isso faz falta.” (Grupo Focal, Família, CEI Cid Franco)

Apesar das dificuldades, os dados quantitativos apontaram que o bloco relacionado aos hábitos dos/as cuidadores/as com as crianças foi o com mais alto escore e apresentou diferenças com significância estatísticas quando comparado de maneira geral entre T1 e T2. Isto é, as famílias demonstraram ocupar-se de hábitos comprometidos com o desenvolvimento integral na 1ª infância e na generalidade aumentaram seu escore pós participação no programa.

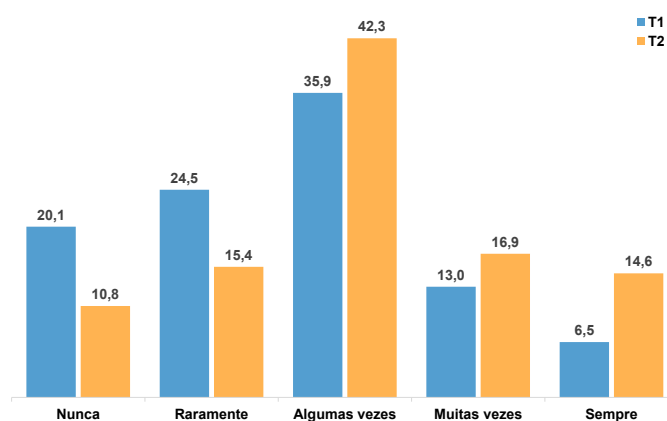
Tabela 6.
Score de cada bloco abordado no questionário (T1 e T2)

BLOCOS	T1	T2
Maneiras de buscar informação	3.25	2.93
Hábitos com a criança	3.92	4.09
Percepção de preparo	3.76	3.97
Conhecimentos	3.64	3.97

(Fonte: questionário para famílias / n com variação)

Contudo, ao olhar detalhadamente para todos os pontos abordados neste bloco*, só foi possível observar diferenças com significância estatística entre T1 e T2 na participação das crianças no preparo da comida. No T1, 46,6% dos/as cuidadores/as apontaram que “nunca” ou “raramente” envolviam as crianças no momento de preparar as refeições, já no T2 foram apenas 26,2%. Também, houve um incremento de 124,1% no número de respondentes que declararam que “sempre” envolviam as crianças nesta atividade, passando de 6,5% no T1 para 14,6% no T2.

Gráfico 13.
Envolvimento das crianças no preparo de refeições (T1 e T2)



(Fonte: questionário para famílias / n T1=184 ; n T2= 130;

A análise deste bloco também apresentou uma ponderação relevante quando foi segregada por grau de parentesco. É notável o quanto as mães estão mais envolvidas nas tarefas cotidianas com as crianças quando comparadas aos pais. A tabela abaixo mostra as questões que evidenciam diferenças com significância estatística na frequência de “muitas vezes” e “sempre” na comparação entre mães e pais. Além delas, cabe destacar que 21,7% dos pais raramente cantam cantigas da infância para as crianças, comparado aos 6,9% das mães. O mesmo se repete ao olhar para a participação de eventos na escola, onde apenas 3,7% das mães responderam que nunca ou raramente participam, ou seja, a maioria delas participam com alta frequência, comparado aos 17,4% dos pais.

* O bloco sobre hábitos da família com as crianças possuía ao todo 16 questões.

Tabela 7.
Hábitos com a criança de frequência “Muitas Vezes” e “Sempre” X Grau de parentesco

Questões	“Muita Vezes” e “Sempre”	
	Mãe	Pai
Vamos juntos a consultas médicas de rotina	92,6%	76,1%
Frequente eventos organizados pela escola	71,6%	50%
Utilizamos objetos que já temos em casa para brincar	72,4%	58,7%
Fazemos atividades cotidianas (comer, descansar, ir ao mercado, etc) com os familiares que vivem junto com a gente	86,9%	69,6%
Incentivo para que ela faça novas descobertas sozinha	81,4%	73,3%
Pergunto como foi o dia na escola	94,8%	81,8%
Canto cantigas que fizeram parte da minha infância	72,9%	50%

(Fonte: questionário para famílias / n com variação)

Além da leitura sobre hábitos das famílias, foi também possível analisar através dos questionários a percepção dos/as cuidadores/as quanto ao seu preparo para lidar com situações que envolvem o cotidiano de cuidado das crianças. Neste bloco, de forma geral, semelhantemente foram encontradas diferenças com significância estatística entre T1 e T2, tendo o escore crescido de 3,76 para 3,97.

Ainda assim, ao analisar todos os pontos abordados neste bloco* foi possível afirmar diferenças estatisticamente relevantes comparando T1 e T2 em apenas 3 questões: preparo para lidar com situações em que a criança se rejeita a comer, para enfrentar situações que a criança sofre por sentir alguma dor e para ensinar hábitos de higiene. A primeira contou com um incremento de 82,6% do número de cuidadores/as que se sentem “muito preparados” para a lidar com a situação de rejeição da criança à comida, aumentando de 11,3% para 20,6%. Juntamente, nesta mesma questão, houve uma redução de 11,3% para 6,1% das famílias que se sentem “despreparados” ou “muito despreparados”.

Sobre a percepção de preparo das famílias para lidar com situações em que a criança sente alguma dor, houve uma significativa redução de 26,2% para 14,5% no número de cuidadores/as que se sentiam “muito despreparados” ou “despreparados”. Bem como, houve um aumento de 13,9% para 23,7% naqueles/as que se sentiram “muito preparados” para responder à situação.

Na terceira e última questão com significância estatística entre T1 e T2 deste bloco, foi possível notar uma diminuição de 16,1% para 8,3% no número de famílias que se sentiam “mais ou menos”, “despreparados” ou “muito despreparados” para lidar com a aprendizagem de hábitos de higiene com a criança e um incremento de 29,2%

* O bloco sobre a percepção de preparo para lidar com a criança possuía ao todo 15 questões.

no número de respondentes que se declararam “muito preparados” para esta tarefa, subindo de 39,6% para 51,1%.

Ao olhar para o todo, do ponto de vista da gestão escolar, o programa Crescer Aprendendo reverberou em mudanças de hábitos e percepção de preparo não somente na relação direta das famílias com as crianças, mas também das primeiras com a escola. As gestoras apontaram o quanto foi possível notar que ao participar das oficinas, as famílias passaram a compreender de forma mais clara o papel da escola e a necessária parceria entre elas para o cuidado das crianças. De modo geral, há melhorias no comportamento de todas as famílias que participaram, seja pela aproximação realizada com a equipe escolar, seja por conta das reflexões sobre seu papel enquanto cuidador/a.

“Dentre as mães que vieram hoje tivemos a mãe do João (nome fictício), que é uma criança que deu muito trabalho, requer atenção, e a gente via que ele não tinha essa atenção por parte dela. Através dos encontros da United a gente conseguiu aproximar essa mãe, não só essa, mas também a mãe do José (nome fictício). No encontro com a psicóloga ela disse que percebeu que ela estava errada. Ela só reclamava da escola e de todos, e no encontro ela percebeu que quem estava precisando de ajuda era ela, então ela foi para o psicólogo.” (Entrevista, Gestão Escolar, CEI Cid Franco)

“É diferente a família que vem e participa com a gente e a que não participa, a dificuldade de acordar na regra da escola, na relação.” (Entrevista, Gestão Escolar, CEI Verbo Divino)

“Ela (mãe) perguntava: ‘_ olha, ele faz isso e eu não sei o que fazer!’ Eu percebo que tem um esforço de aproveitar o que a pessoa está falando na palestra para tentar melhorar, mas sabemos que a mudança é um processo, não acontece de um dia para o outro.” (Entrevista, Gestão Escolar, CEI Umarizal)

Reconhecimento do papel da família e vínculos fortalecidos

As famílias possuem clareza da importância do seu papel no desenvolvimento integral de seus/suas filhos/as, algo que se explicita nas afirmações trazidas nos grupos focais e nos 90% dos/as cuidadores/as que afirmaram ter “suficiente” ou “muito” conhecimento sobre a sua relevância. Ser referência, dar exemplo, dialogar, melhorar seu comportamento com os novos aprendizados e aproveitar melhor o tempo com a criança são elementos que tangibilizaram para as famílias o significado do seu papel e da sua importância.

Foi recorrente nas falas das famílias a narrativa de situações onde pais, mães e crianças estão juntos fazendo atividades, algo associado às aprendizagens geradas pelo programa Crescer Aprendendo. Os novos conhecimentos também apoiaram as famílias na mediação da relação das crianças mais novas com as mais velhas, no caso de núcleos familiares com mais de um/a filho/a. Este papel de mediadores/as enfatiza a postura de respeito e escuta discutida no tópico anterior.

“Como adulta, trabalhar o autocontrole, a disciplina, avaliar o meu relacionamento com o meu filho. Eu tenho uma filha maior e também me ajudou. Pude me auto-avaliar e aceitar que eu erro, mas eu posso me desculpar, corrigir, que eu tenho outra chance. E ter autoconhecimento mesmo, de me aproximar dos meus sentimentos, isso para mim foi muito importante.”
(Grupo Focal, Família, CEI Umarizal)

“Fazer muita atividade junto, se passar duas horas com a criança, fazer essas horas serem produtivas. Senão quando eles olharem para trás, o que eles vão pensar de nós?” (Grupo Focal, Família, CEI Verbo Divino)

“As palestras ajudam a nossa consciência dar uma pesadinha: eu deveria melhorar nesse sentido. Eu melhorei no diálogo, a interagir com as minhas filhas.”

“A gente se reúne pelo menos uma vez na semana para brincar, eu, minhas filhas e meu marido, antes a gente não fazia.” (Grupo Focal, Família, CEI Cid Franco)

Da mesma maneira, as famílias ressaltaram a responsabilidade que possuem em relação ao próprio conhecimento e o quanto este influencia em posturas que beneficiam o desenvolvimento das crianças. Para além do núcleo de laços parentais diretos, os/as cuidadores/as acreditam na importância da disseminação dos conhecimentos que estão adquirindo com outras pessoas, algo que fizeram com avós e avôs, tios/as e vizinhos/as, figuras consideradas corresponsáveis no cuidado das crianças. A atenção dada às crianças vista como uma responsabilidade coletiva foi algo que as famílias trouxeram enquanto uma leitura que se desenvolveu junto com a participação no programa Crescer Aprendendo.

“Eu achei fantástica aquela teia que a psicóloga fez, porque não tem só eu, tem o meu esposo, aquela tia, a cunhada, para dar esse suporte. Ela fez uma teia em que todos seguravam uma ponta, e quando ia soltando tinha uma parte que caía. Eu acho essencial, porque se alguém solta a ponta, a minha filha não vai ser cuidada. E eu agradeço mesmo, porque eu tenho um esposo bom em casa que está segurando a ponta quando eu deixo a ponta cair, a gente vai fazendo esse revezamento. É importante ter alguém em casa, porque é difícil segurar tudo sozinha.” (Grupo Focal, Família, CEI Umarizal)

“Eu falo: vamos tentar fazer diferente?” (Grupo Focal, Família, CEI Cid Franco)

“Minha tia pelo menos trocou o refrigerante pela água, pelos menos isso ela observou.” (Grupo Focal, Família, CEI Verbo Divino)

“Consegui compartilhar principalmente com quem é da casa, eu moro com meu irmão e minha mãe, então eu sempre procurava explicar. Minha mãe também frequentava as reuniões da Casa Angela comigo, ela já tem três filhos, mas ela mesma fala que tem muitas coisas que aprendemos na vinda do José (nome fictício), coisas que ela também não sabia.” (Grupo Focal, Família, CEI São Luiz II)

Apesar do reconhecimento da importância deste núcleo familiar estendido estar fortalecido para desempenhar o seu papel, foi comum escutar sobre as dificuldades em

se transmitir as aprendizagens do programa. Segundo as famílias, isso se dá principalmente quando se trata das avós e avôs, grupo visto como resistente para absorver novos hábitos por conta do contraste geracional e dos conhecimentos enraizados.

“Eu uso muito o aplicativo quando eu estou com alguma dificuldade, até mesmo na casa da minha mãe, eu já cheguei a mostrar pra quase todo mundo o aplicativo, porque não adianta eles ficarem comigo final de semana e durante a semana a minha mãe e meu pai falarem que eles podem fazer o que eu não deixo, eles falam: a minha avó e meu avô deixa.” (Grupo Focal, Família, CEI Verbo Divino)

“Compartilhei (com o restante da família) a parte da birra, porque a gente fala não e a avó dá.” (Grupo Focal, Família, CEI Verbo Divino)

“Com a minha mãe não consegui, ela é matuta.” (Grupo Focal, Família, CEI Verbo Divino)

Esta dificuldade no cuidado coletivo, foi trazida por algumas mães enquanto desafiadora também dentro do seu próprio núcleo familiar direto. Assim como apontado na avaliação do ciclo de 2018 do programa Crescer Aprendendo, chama a atenção o quanto a maioria das mães se vêem enquanto protagonistas e, por vezes, até mesmo solitárias no cuidado das crianças. O comportamento de muitos pais foi julgado enquanto atos de ajuda e não de cuidado compartilhado. Esta informação reverbera o que já foi trazido acima, especialmente na Tabela 7 que apresenta as diferenças de participação de mães e pais em atividades cotidianas da criança.

“É bacana você brincar e introduzir a família toda, até mesmo o seu marido, e isso é bom, a família brincando junto ajuda mais ainda.” (Grupo Focal, Família, CEI São Luiz II)

“O pai é meio ausente, ele trabalha, chega, toma banho, come a comida dele e dorme. Se a gente não dá atenção, ele não vai dar aquela atenção que a criança precisa. Muitas vezes eu chego a cobrar: o menino está falando com você, quer atenção, quer brincar.” (Grupo Focal, Família, CEI São Luiz II)

Ainda com desafios, as famílias afirmaram enfaticamente sobre seu papel e o quanto este é melhor desempenhado com os núcleos fortalecidos. Foi mencionado o quanto os ensinamentos e a educação que proporcionam às crianças nessa faixa etária é o fator que mais influencia e trará marcas no desenvolvimento delas.

“Nós somos os exemplos para os nossos filhos, ali eles vêem o que a gente faz de errado, ou de certo, é ali que eles vão aprender tudo.” (Grupo Focal, Família, CEI Cid Franco)

“Tem que ter muito diálogo, conversar olho no olho com a criança, acho que isso ela vai levar para a vida dela.” (Grupo Focal, Família, CEI Verbo Divino)

“É compreensão, brincadeira, é atenção, amor, dedicação. Não pode faltar também o estudo, a informação também ajuda.” (Grupo Focal, Família, CEI São Luiz II)

“É prioridade, é tudo, é a base da primeira infância. Eu acho que a família está ali para isso, para ensinar e apoiar.” (Grupo Focal, Família, CEI Cid Franco)

Cabe destacar o quanto as famílias reconheceram que o seu papel é algo que se complementa com o papel da escola. Há a compreensão de que o papel da família é apoiar a escola no trabalho de desenvolvimento das crianças, reforçando os ensinamentos que aprenderam nesse espaço, além de prover todas as condições necessárias para um bom desenvolvimento, inclusive bons exemplos.

“Tem que ser parceria com a escola, não pode ser a família sozinha, nem escola. O que acontece aqui a gente tem que manter em casa e o que acontece em casa eles acabam mantendo aqui também.” (Grupo Focal, Família, CEI Cid Franco)

“É o mais importante, porque tudo que eles aprendem aqui, se a gente não fortalecer em casa, não vai valer de nada.” (Grupo Focal, Família, CEI São Luiz II)

2

**Em que medida o programa
Crescer Aprendendo promoveu
mudanças nas escolas
parceiras?**

Afirmção 4

As escolas tinham compreensão sobre seu papel antes mesmo da participação no programa Crescer Aprendendo. Assim, declaram que o principal foco de sua atuação é oportunizar espaços e condições para que a criança se desenvolva plenamente e tenham as suas individualidades respeitadas. Há ampla consciência que o trabalho pedagógico demanda a atenção e o profissionalismo de toda a equipe escolar. Como consequência, as famílias reconhecem a importância do papel da escola e da necessidade de parceria entre todos/as para o desenvolvimento das crianças.

Afirmção 5

As escolas são reconhecidas em seus territórios pela sua atuação de excelência e procuram mobilizar as famílias para maior proximidade com as atividades escolares. A parceria entre escola e família foi considerada como primordial para que o desenvolvimento das crianças ocorra com qualidade. Com isso, as oficinas do Programa Crescer Aprendendo são reconhecidas como um importante apoio para propiciar o fortalecimento do vínculo entre escola e famílias.

Afirmção 6

As escolas investem na formação dos/as educadores/as e, de modo geral, os/as educadores/as estão preparados/as para executar um bom trabalho e auxiliar nas dúvidas trazidas pelas famílias. A oficina do Crescer Aprendendo destinada ao corpo docente foi valorizada enquanto espaço necessário de acolhida dos desafios enfrentados pelos/as educadores/as, o que contribuiu diretamente para o desempenho com as crianças. 98% dos/as educadores/as declararam que a oficina contribuiu muito no desenvolvimento do trabalho. Também, foi vista enquanto um elemento importante de conexão e implicação do grupo com o programa Crescer Aprendendo, reverberando em mais incentivos feitos por eles/as para a participação das famílias.

Resultados para as escolas

A análise dos resultados gerados pelo Crescer Aprendendo para as escolas parceiras foi baseada na expectativa do programa em contribuir para que elas reconheçam e tenham condições para exercer seu papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças. Com isto posto, espera-se que as escolas fortaleçam seu vínculo com as famílias, tenham equipes escolares com mais conhecimento e preparo para a mobilização de ações de aprendizagem para as crianças no cotidiano escolar.

De forma geral, a equipe escolar reconhece a importância do seu papel e do trabalho conjunto com as famílias para o desenvolvimento integral das crianças. Esta consciência é algo anterior à implementação do programa, no entanto, é recorrente as evidências de que o programa Crescer Aprendendo contribuiu para a aproximação das famílias com a escola e que isso influenciou diretamente nas relações de confiança entre elas.

A estratégia destinada ao/às educadores/as também foi valorizada enquanto conteúdo relevante para o grupo e como espaço de aproximação direta com o programa Crescer Aprendendo. O fato do programa destinar um momento exclusivo para o grupo docente o faz conhecer o programa mais de perto e a implicá-lo no processo junto às famílias.

Reconhecimento do papel da escola

A equipe escolar e os familiares entendem que é necessária uma parceria sólida para que as crianças sejam desenvolvidas plenamente. A importância do trabalho da equipe escolar foi reconhecida pelas famílias e os profissionais são conscientes do tamanho do desafio e importância do seu papel na tarefa de dar oportunidade para que as crianças se desenvolvam em múltiplos aspectos. Destacaram o quanto muitas vezes é a própria equipe escolar que introduz e acompanha os primeiros passos e ações

das crianças no processo de desenvolvimento.

"É aqui que elas aprendem, elas aprendem a comer aqui, às vezes em casa não comem nem uma lentilha. Eu acho que a escola contribui oferecendo oportunidade para a criança ser desafiada a andar, falar, oferecendo materiais, oferecendo espaço, criando espaços adequados para a criança." (Entrevista, Gestão Escolar, CEI Umarizal)

"O desenvolvimento integral da criança é quando a gente pensa na criança como um todo, a gente não pensa só no desenvolvimento motor ou afetivo, e ao fazer isso, envolve muito a família. Isso em qualquer idade, mas nessa faixa etária em que eles são completamente indefesos, eles precisam de nós para intermediarmos as relações, as conversas, o querer. Quando eles entram na escola, eles ainda não falam." (Entrevista, Gestão Escolar, CEI São Luiz II)

A principal tarefa da escola é fomentar o desenvolvimento da criança, criando condições e espaços de aprendizagem adequados para que isso ocorra de maneira potencial. Apesar de estarem em um espaço coletivo, também é importante olhar para as necessidades de cada criança e apoiá-las em suas especificidades, de maneira que se potencialize não apenas o desenvolvimento coletivo, mas também as individualidades de cada um.

"Outro desafio é o olhar individualizado para cada criança, apesar de ser coletivo, a gente tenta ter esse olhar para cada um, porque cada um tem seu tempo, nem todo mundo anda junto, fala junto, nem todos são desfraldados no mesmo mês, no mesmo ano, etc. É isso que a gente tenta olhar no individual, para desenvolver no coletivo." (Entrevista, Gestão Escolar, CEI Umarizal)

"Todo mundo segura o corrimão, mas o fulano, ainda não desce tão bem, precisamos olhar melhor para ele." (Entrevista, Gestão Escolar, CEI Umarizal)

"Trabalhamos para que a criança se sinta respeitada em suas especificidades, e que a gente valorize a diversidade que a gente tem dentro do nosso CEI." (Entrevista, Educadoras, CEI Umarizal)

O trabalho pedagógico da escola precisa possibilitar que as crianças se desenvolvam em suas múltiplas dimensões, por isso os temas abordados nas oficinas colaboraram com a prática dos/as educadores/as e das famílias, uma vez que temáticas como alimentação, direito da criança e comportamento, são centrais para o desenvolvimento dos/as alunos/as, e envolve olhares e conhecimentos construídos em diferentes áreas. Famílias, educadoras e gestão escolar, ressaltaram a importância de ampliar seus conhecimentos sobre o tema com profissionais especializados.

"É desenvolver a autonomia das crianças, é fazer com que essa criança seja realmente um cidadão, que ela tenha seus direitos garantidos enquanto criança. Esse é o nosso papel, enquanto escola e enquanto instituição." (Entrevista, Educadoras, CEI Umarizal)

"A gente já tinha o costume de convidar pessoas de fora nas nossas reuniões de pais para falar de alguns temas e aí quando a United trouxe essa

proposta casou bastante, e a gente conseguiu ampliar essa proposta de formação. Então, muitas vezes, não fazemos as oficinas no mesmo dia das reuniões de pais." (Entrevista, Gestão Escolar, CEI São Luiz II)

Sob o ponto de vista das gestoras escolares entrevistadas, toda a equipe escolar, não só educadores/as e equipe de gestão, precisa estar preparada para realizar o trabalho com as crianças, uma vez que ele envolve diferentes aspectos. Esta leitura evidencia a consciência e esforços das escolas em desempenharem o seu importante papel no desenvolvimento das crianças.

"O trabalho e a missão da direção é muito grande, tem a interação e o trabalho com todo o corpo docente, o pessoal da cozinha, da limpeza, para ter esse olhar para a criança. A responsabilidade é muito grande, em relação a alimentação, manter tudo higienizado, limpo, organizado e adequado para dar segurança para a criança." (Entrevista, Gestão Escolar, CEI Verbo Divino)

Vinculação da escola com as famílias fortalecida

Todos os CEI selecionados para a realização da coleta de dados qualitativos, são referências nos territórios de atuação e valorizados pelas famílias. Durante a condução dos grupos focais, em diversos momentos apareceram falas que deixaram evidentes o apreço das famílias pela escola por conta dos resultados observados no desenvolvimento das crianças, a abertura proporcionada pela equipe escolar para acolher as dúvidas das famílias e a valorização sentida na diversidade e qualidade das diferentes iniciativas levadas a cabo pela escola.

"Quando os pais têm alguma dúvida, eles podem telefonar ou virem até à escola, que eles serão atendidos em qualquer dia, qualquer horário." (Entrevista, Gestão Escolar, CEI Cid Franco)

Durante as reuniões destinadas às famílias ou nas reuniões do conselho escolar, os/as educadores/as e equipe gestora destinaram um momento da pauta para formar os participantes. Já os/as educadores/as, possuem momentos específicos de formação com a gestão escolar, como, por exemplo, nas HTPCs (hora de trabalho pedagógico coletivo).

Segundo a gestão, os temas levados para os encontros com as famílias são selecionados com base nas necessidades do momento, poderia ser uma questão que estava em evidência, como uma campanha de vacinação; alguma situação que estava acontecendo de maneira recorrente na escola, como as mordidas; ou temáticas que estavam estritamente relacionadas com o desenvolvimento na primeira infância, alimentação, saúde, higiene e etc.

A equipe de implementação reforça a importância deste diálogo anterior com a gestão escolar para o alinhamento da ênfase que será dada para cada oficina. Apesar do modelo adotado em 2019 definir previamente que todas as escolas passariam pela totalidade de 6 encontros, o trabalho dos/as consultores/as especialistas puderam assumir um delineamento que atendeu à demanda e às necessidades do contexto de cada escola.

A escola reconhece a importância da presença e participação das famílias para o desenvolvimento das crianças, e buscam constantemente fortalecer a parceria com os familiares. As gestoras ressaltaram que o trabalho escolar só funciona bem se além de utilizar práticas pedagógicas de qualidade, a escola tiver informações advindas da família que possibilitem um acompanhamento individualizado e mais eficiência no cuidado do dia-a-dia. Informações como a época em que a criança fez o desfralde, transição alimentar, dinâmica e hábitos familiares, são extremamente importantes e úteis para o bom desenvolvimento delas.

"A família precisa ter confiança para te contar algumas coisas, para que tenha troca, permitindo assim que você faça o desenvolvimento integral, dê um atendimento melhor." (Entrevista, Gestão Escolar, CEI São Luiz II)

"Para o desfralde da criança, por exemplo, precisa de muitas informações compartilhadas entre escola e família, e se alguém não compartilha as coisas não funcionam direitinho." (Entrevista, Gestão Escolar, CEI São Luiz II)

No entanto, a gestão escolar mencionou que envolver as famílias no cuidado com a criança é uma tarefa desafiadora, pois ainda há muitos familiares ausentes no acompanhamento dos/as filhos/as, o que também os distanciam da equipe escolar. As escolas se empenham para propiciar essa aproximação, além das reuniões e festas, organizaram projetos e ações de voluntariado que permitiam a participação das famílias.

"A gente tem estimulado os pais a participarem da escola. Todo ano temos um projeto para chamar a participação da família. A gente sempre busca a família para que ela venha" (Entrevista, Gestão Escolar, CEI Cid Franco)

"O maior desafio são os pais entenderem o cuidado, a sua responsabilidade enquanto família." (Entrevista, Educadoras, CEI Umarizal)

"Os pais que achamos que precisam mesmo, não veem. Às vezes pensamos que outros pais deveriam estar ouvindo isso, mas eles não estão aqui." (Entrevista, Gestão Escolar, CEI Umarizal)

"A escola tem que trabalhar o todo, trazendo a família e todos os colaboradores para fazer o melhor para a criança. O professor tem que estar bem para trabalhar com a criança." (Entrevista, Gestão Escolar, Verbo Divino)

Apesar de a maioria das famílias que estiveram presentes nas oficinas já serem mais participativas, as gestoras notaram mudanças na interação daquelas que estiveram presentes nos encontros do programa Crescer Aprendendo. No entanto, de modo geral aquelas que são menos presentes no acompanhamento da rotina escolar dos/as filhos/as, se mostram mais resistentes aos questionamentos feitos pela escola. Ainda são muitos os pais e mães que foram à escola apenas quando foram convocados pela direção e que participam pouco das ações organizadas pela escola.

As famílias que apresentam esse perfil e tiveram presentes nas oficinas, tiveram uma mudança significativa na postura em relação à escola. Segundo a gestão escolar e educadores/as, eles passaram a perceber que as tentativas de aproximação da

escola têm como principal intuito estabelecer uma parceria. Foram destacadas na coleta de dados as situações onde as famílias passaram a se mostrar mais disponíveis quando são procurados pela escola e aos poucos também passaram a procurar os/as educadores/as e a gestão escolar no intuito de obter informações e tirar algumas dúvidas sobre as crianças.

“Eles começam a entender o papel da escola e aí quando eles têm alguma dificuldade, eles buscam a gente.” (Entrevista, Gestão Escolar, CEI Cid Franco)

“Os pais mudam, eles se tornam mais próximos, eles passam a nos buscar mais quando surgem dúvidas em relação à criança. Porque quando você aproxima os pais, quando você esclarece, ele se torna mais próximo, como se ele fosse um parceiro.” (Entrevista, Gestão Escolar, CEI Cid Franco)

“É muito importante você participar da vida do seu filho, não é simplesmente entrar na escola e achar que aqui dentro é tudo papel da escola, você tem que conversar com as pessoas que estão cuidando do seu filho, saber o que está acontecendo.” (Grupo Focal, Família, CEI Verbo Divino)

Cabe destacar que, as/os educadores/as também passaram a se aproximar das famílias presentes nas oficinas do programa Crescer Aprendendo por meio de conversas sobre as percepções dos encontros formativos e os desafios e oportunidades de aplicação no dia-a-dia.

“Percebemos mudanças nas professoras, no tratar da criança e na abordagem feita.” (Entrevista, Gestão Escolar, CEI Verbo Divino)

“A relação que mudou é delas perguntarem alguma coisa, conversarem mais com os pais na entrada e na saída sobre como foi a oficina.” (Entrevista, Gestão Escolar, CEI Umarizal)

Muitas famílias reconheceram a importância do vínculo com a escola para adquirir conhecimentos que possibilitem melhorar as práticas utilizadas no cuidado com os/as filhos/as no âmbito familiar e na participação da rotina escolar. A equipe de implementação observou que as oficinas proporcionaram para as famílias um olhar qualificado para a criança e uma melhor compreensão da importância da fase de vida que elas se encontram.

“O conhecimento é muito importante. Quando você não tem a escola, o conhecimento, você faz do seu jeito achando que é o certo porque você quer sempre o melhor para o seu filho.” (Grupo Focal, Famílias, CEI Umarizal)

“São momentos que eu me formo para dar uma educação para ela que seja saudável na primeira infância.” (Grupo Focal, Famílias, CEI Umarizal)

A participação das famílias nos encontros formativos, além de contribuir para a aproximação da equipe escolar, relação imprescindível para o desenvolvimento da criança, também rompe com um padrão cultural de que as famílias não devem questionar ou opinar no trabalho realizado pela escola, introjetado pela maioria das famílias que não estão habituadas com esse nível de participação na vida escolar dos/as filhos/as.

"Acompanhar o desenvolvimento deles na creche, tem que ter muita interação da família e dá para estarmos bem perto de tudo o que acontece na escola, as professoras são muito comunicativas e isso ajuda muito. Aqui eles são muito família, muito acolhedores, eles conhecem todas as crianças." (Grupo Focal, Famílias, CEI São Luiz II)

"Eu sinto que os pais têm muita dificuldade de vir, participar, até por essa mentalidade, não se dá palpite na escola, é cultural, é difícil mudar esse parâmetro, é um ou outro que destoa. Mas isso é muito complicado, a gente precisa ampliar o programa, precisa ir ampliando para as pessoas perceberem, que precisam dar palpite, que devem dar, que devem ser informados." (Entrevista, Gestão Escolar, CEI São Luiz II)

Durante as oficinas do programa Crescer Aprendendo, a organização do momento do café, foi ressaltado como uma ação estratégica que permitiu um bom acolhimento e uma maior interação entre as famílias e escola, permitindo que elas tenham mais um momento para trocar impressões, dificuldades e tirar dúvidas.

"Como são pais mais participativos, as oficinas propiciaram que eles ficassem mais tempo na escola. Depois que acaba a oficina tem o café com as crianças e as professoras, então é uma nova oportunidade para conversar um pouco mais com a professora. Aproximou mais." (Entrevista, Gestão Escolar, CEI Umarizal)

Conhecimento e preparo da equipe escolar

As propostas pedagógicas das escolas, que se desdobram em ações, eventos e projetos, se relacionaram fortemente com as temáticas trabalhadas pelo programa Crescer Aprendendo, uma vez que também estão ancoradas nos elementos essenciais para o desenvolvimento na 1ª infância.

Por meio de parcerias, por exemplo, com as UBS da região, Fundação Abrinq, Sabesp e outras, ou por iniciativa da equipe escolar, também foram ofertadas para as crianças e famílias outros espaços de aprendizagem. Foram destacados projetos sobre alimentação saudável, por meio do trabalho com hortas; desenvolvimento da identidade, por meio de ações que incentivam a leitura e o contato com elementos que remetem a diversidade regional; sobre o brincar, com oficinas de construção de brinquedos e outras.

"Há projetos que são eixos da proposta pedagógica da escola: alimentação saudável, leitura e projetos que pautam a diversidade e a identidade da criança. A escolha está relacionada aos fatores que importam para o desenvolvimento das crianças. Esses projetos sempre existiram e a cada ano vão sendo aprimorados." (Entrevista, Gestão Escolar, CEI Cid Franco)

A equipe da gestão escolar mencionou que o investimento na formação das educadoras e dos outros profissionais da escola é permanente e se inicia em todo o começo de ano letivo tendo o acompanhamento constante da gestão. Os/As educadores/as possuem diferentes níveis de experiência, muitos/as não tiveram uma formação inicial

adequada o que manifesta uma defasagem difícil de ser superada. Além disso, de um ano para o outro as escolas enfrentam a rotação do quadro de docentes. De modo geral, a maioria dos profissionais que compõem o quadro docente são antigos, o que dá consistência ao trabalho desenvolvido, mas nem todos/as os/as educadores/as estão totalmente preparados/as para executar o trabalho com a qualidade necessária.

"É o investimento no trabalho de acolhimento e na qualidade. Eu acho que a escola pública tem sempre que buscar um atendimento de qualidade." (Entrevista, Gestão Escolar, CEI Cld Franco)

A equipe escolar participa de ações formativas externas ofertadas na maioria das vezes pela Diretoria de Ensino, mas a equipe gestora, principalmente na figura das coordenadoras pedagógicas, também ofertaram formação para os/as educadores/as e para as famílias das suas unidades escolares em momentos específicos da rotina escolar. As iniciativas de formação foram muito valorizadas nas escolas, pois se tem consciência de que elas são imprescindíveis para o bom andamento do trabalho pedagógico.

A formação dos/as educadores/as é pautada pelo currículo do município, que tem o objetivo de nortear as práticas dos/as educadores/as e da gestão no trabalho com as crianças. As indicações presentes no documento permitem o aprofundamento nos eixos que devem ser desenvolvidos durante o trabalho pedagógico, como a importância de se considerar as necessidades e interesses das crianças, bem como o seu protagonismo, e oferecem principalmente, um novo olhar para o desenvolvimento da criança, ressaltando, por exemplo, a importância do brincar nessa fase da vida.

"O cuidado com o professor tem que ser muito grande, ajudar no planejamento, na preparação pedagógica, ajudar a ter um novo olhar para a criança em relação ao brincar, a fala, é preciso oferecer material e etc." (Entrevista, Gestão Escolar, CEI Verbo Divino)

Tanto gestoras quanto educadoras reconhecem que o trabalho desenvolvido pelo programa Crescer Aprendendo fortaleceu as ações formativas da escola com as famílias e educadores/as. Os conteúdos abordados no espaço formativo foi visto como complementar aquilo que possuem enquanto direcionamento do município e foi visto como algo complementar e que ajudou a rememorar alguns conhecimentos ou práticas esquecidas.

Enquanto as oficinas do programa aconteceram, os/as educadores/as ficaram com as crianças para que as famílias pudessem participar. No entanto, alguns/algumas educadores/as conseguiram acompanhar partes ou, até mesmo, participar integralmente das oficinas. Foi destacada especificamente a oficina sobre a importância do brincar, que envolveu famílias e crianças. Em alguns casos foi adotado o rodízio de educadores/as como estratégia para que sempre pudesse participar das oficinas pelo menos um/a representante do corpo docente.

"As palestras reforçam o que fazemos aqui com a família. As professoras que puderam acompanhar viram o que já fazem, o que ainda não fazem, e isso ajudou" (Entrevista, Gestão Escolar, CEI Umarizal)

"O programa também contribui com a formação dos professores uma vez que o foco do trabalho é o mesmo." (Entrevista, Gestão Escolar, CEI Verbo Divino)

"Foi feito um brinquedo com os pais que foi interessante, eu já tinha esse brinquedo, mas eu estava esquecendo como fazer, então foi uma forma de relembrar." (Entrevista, Educadoras, CEI Umarizal)

"Quando a gente participa a gente pensa: nossa eu preciso propiciar mais isso para minha criança, porque isso é muito bom, é uma sensação maravilhosa." (Entrevista, Educadoras, CEI Umarizal)

"Foram muito boas as atividades que eu participei, e nos forneceu um outro olhar sobre a nossa própria prática, porque muitas vezes vamos fazendo as coisas e a gente esquece de refletir sobre a nossa prática, quando tem essas reflexões como essa, de que a gente precisa do outro, fica melhor o trabalho, mais prazeroso." (Entrevista, Educadoras, CEI Umarizal)

Além disso, a escola foi constantemente procurada para tirar dúvidas das mais variadas relacionadas ao desenvolvimento das crianças, alguns exemplos foram a higienização, a alimentação, o comportamento. Como prática a escola atendeu a todas as solicitações de diálogo. As gestoras relataram que quando não souberam responder prontamente, recorreram aos colegas de trabalho ou a pesquisas.

"A gente está preparada. Há algumas dúvidas que não sabemos e perguntamos para o outros, daí chamamos quem acompanha, até as pessoas que cuidam da merenda: você sabe se tal criança come tal fruta?" (Entrevista, Gestão Escolar, CEI Umarizal)

"Mordida, por exemplo, os pais têm muitas dúvidas, a gente procura um texto para apoiar e também manda para a família. Então quando a gente não sabe nós procuramos saber para ajudá-los." (Entrevista, Gestão Escolar, CEI Umarizal)

"As dúvidas são diversas, desde meu filho caiu no parque e gostaria de saber se a professora estava perto, até dúvidas pessoais: na escola meu filho não come, o que eu posso fazer para ajudar?" (Entrevista, Gestão Escolar, CEI Umarizal)

Nos CEI visitados é prática comum o preenchimento de um diário de bordo com registros do cotidiano e desenvolvimento de todas as crianças. O grupo de educadores/as geralmente se apoiam internamente compartilhando dúvidas, leituras e estratégias possíveis de serem desenvolvidas com cada criança.

"Algumas coisas a gente não sabe, normalmente quando temos algumas dúvidas, a gente acolhe o que o pai traz e a gente procura saber para esclarecer. Daqui alguns dias a gente marca, e conversa. Algumas coisas não são esclarecidas imediatamente." (Entrevista, Gestão Escolar, CEI São Luiz II)

"Eu sinto, temos os nossos momentos de estudo, uma tira dúvida com a outra. O que uma não sabe a outra ajuda, a gente busca um texto, um livro, e uma vai compartilhando e acalmando a outra: É normal acontecer

isso! como você faz? Vamos mudar essa criança para a sua sala para ela mobilizar a outra?" (Entrevista, Gestão Escolar, CEI Umarizal)

"Quando a gente não sabe a gente busca no nosso coletivo e uma ajuda a outra." (Entrevista, Gestão Escolar, CEI Umarizal)

Outro evidente resultado positivo do programa Crescer Aprendendo, foi reforçar para as/os educadoras/es que as famílias são importantes para o trabalho desenvolvido pela escola. Muitos/as educadores/as, inclusive os/as que possuem um bom conhecimento dos conteúdos e técnicas necessárias para o bom desenvolvimento das crianças, acabam colocando a relação com os familiares em segundo plano.

"As formações que vão acontecendo dentro das unidades, no dia a dia, é que vão auxiliando você a entender melhor essas relações intrincadas, as vezes você pode conhecer muito do desenvolvimento cognitivo, pensar em diversas técnicas, jogos, mas não depende só disso, está intrincado com outras questões que precisam ser trabalhadas e aí eu preciso ter o lado das famílias, eu preciso conhecer essa família e respeitá-la." (Entrevista, Gestão Escolar, CEI São Luiz II)

Durante a condução dos grupos focais, foi possível constatar que as mães e pais presentes eram em sua maioria jovens com cerca de 25 anos, que tiveram o primeiro/a filho/a recentemente e se interessaram em participar das oficinas para obter conhecimentos que os/as ajudassem no cuidado da criança.

A escola atende essas famílias de maneira acolhedora. Ao perceberem que as famílias estão inseguras em relação a forma como o trabalho da escola é desenvolvido ou a alguma situação indesejada que a criança vivenciou, elas são convidadas para acompanhar a rotina pedagógica de perto. Essas situações se deram com a finalidade de que a família pudesse conhecer como o trabalho pedagógico é desenvolvido. Em alguns casos, os/as educadores/as se comprometem em observar as crianças mais de perto.

"E a escola está sempre aberta para os pais. Se o pai falar agora que quer tirar dúvidas ou querer saber sobre os filhos, eles têm espaço." (Entrevista, Gestão Escolar, CEI Umarizal)

"Nossa escola é portas abertas, e isso não é da prefeitura é da nossa escola. Eu digo que é aberta no sentido de acolher a família." (Entrevista, Gestão Escolar, CEI Cid Franco)

Mesmo com os esforços para engajar e atender crianças e famílias de maneira individualizada, os desafios que as escolas enfrentam para realizar o trabalho pedagógico são muitos. Eles envolvem tanto as dificuldades estruturais das escolas, como a carência de profissionais, quanto às características de vulnerabilidade apresentadas por grande parte das famílias, uma vez que impedem que as crianças sejam cuidadas da forma esperada e faz com que alguns cuidados sejam negligenciados.

Educadores/as e gestão escolar mencionaram que há situações que não são fáceis de lidar, sobretudo porque tem famílias que não possuem uma boa relação com as gestoras e, por isso, não há uma boa aceitação quando a escola os procuram para

resolver alguma questão relacionada ao/à filho/a. Além disso, possuem dificuldades para cumprir com os seus deveres em relação ao cuidado das crianças.

"A vulnerabilidade de algumas famílias também impacta na relação. Aí eu pergunto, para quem nós vamos pedir ajuda?" (Entrevista, Gestão Escolar, CEI Verbo Divino)

Em 2019, os/as educadores/as participaram de uma oficina formativa do programa Crescer Aprendendo que foi muito elogiado por eles/as e pela gestão escolar, principalmente pelo fato de propiciar um momento de escuta, compartilhamento de práticas que visam o cuidado e atenção com os/as colegas de profissão durante a rotina, possibilitando que os/as educadores/as se cuidem e também cuidem do grupo. O espaço foi destinado a falar sobre o papel do/a professor/a na vida das crianças, mas também permitiu que viessem à tona as dificuldades enfrentadas no dia-a-dia, questões que interferem no cuidado das crianças e na saúde mental e física desses/as profissionais.

"Primeiro foi possível ver que haviam muitos problemas de relação, problemas de equipe, que conseqüentemente iam trazer problemas na relação com as famílias. Fui sentindo ao decorrer do ano, de 2018 para 2019 também, eles muito mais receptivos, agindo de uma forma diferente. Quando eu voltei, eles mesmos deram um retorno: _Ah! eu fiz as atividades com as crianças! Eu mudei na relação com os pais. Como a equipe também parece que se fortaleceu um pouco mais enquanto equipe." (Entrevista, equipe de implementação)

Os dados quantitativos provindos dos formulários de avaliação destas oficinas também reforçam o nível de satisfação dos/as educadoras/es. 93% dos/as educadores/as, classificou como "ótima" a oficina que participaram em relação a habilidade dos/as consultores/as especialistas e aos conhecimentos apresentados em relação ao tema abordado. Em uma perspectiva geral, 94% declarou a oficinas como "ótima". A maioria conhecia razoavelmente ou não conheciam o tema abordado, o que explica a declaração de 98% das entrevistadas de que o aprendizado adquirido no encontro contribuiu muito para o trabalho desenvolvido. Em contraponto, sobre o aprendizado adquirido na Trilha Crescer Aprendendo, apenas 41% declararam que o conteúdo contribuiu "bastante" para o trabalho com as crianças, reforçando a importância de uma abordagem que olhe para temas específicos da rotina desses profissionais e para a estratégia virtual do programa.

3

Em que medida a estrutura do programa Crescer Aprendendo é adequada ao contexto onde é desenvolvido?

Afirmção 7

A proposta de formação do programa Crescer Aprendendo foi vista como adequada ao contexto das escolas. A quantidade de oficinas foi ideal, cabendo apontar apenas a necessidade de melhor distribuição dos encontros no ano letivo, já que no segundo semestre a escola tem previstas mais atividades extracurriculares. A qualidade do trabalho dos/as consultores/as especialistas foi elogiada. Apesar disso, foi levantada a demanda por um formato mais dinâmico do que de palestras para as oficinas.

Afirmção 8

A substituição feita em 2019, do app Escolas do Bem para o site da Trilha Crescer Aprendendo foi relevante para a adequação da estratégia de formação virtual. A decisão foi considerada acertada pelos diversos públicos consultados. No entanto, ainda foi destacada a necessidade de estratégias de mobilização das famílias para o uso. A experiência de navegação guiada e ativação e incentivo de canais de comunicação das escolas com a famílias foram consideradas eficazes.

Afirmção 9

O programa Crescer Aprendendo é reconhecido com uma identidade sólida pelos públicos consultados. Entretanto, internamente, a consolidação da unidade do programa poderia ser beneficiada por maior envolvimento da equipe de implementação em espaços de planejamento coletivo, trocas de experiência didáticas e alinhamento dos conteúdos trabalhados.

Adequação

Adequação da proposta pedagógica das oficinas presenciais

A quantidade de oficinas ofertadas pelo programa Crescer Aprendendo ao longo do ano foi considerada suficiente pela gestão escolar. De todo modo, algumas delas sugeriram que esse número pudesse ser diminuído ou redistribuído ao longo de mais tempos. Mencionaram que fazer a gestão das oficinas e mobilizar as famílias, fica mais difícil quando chega o segundo semestre, pois é um período em que as escolas têm muitos eventos e atividades vinculadas ao encerramento do ano. Esse fator também foi reconhecido como algo que impactou na presença das famílias nas últimas oficinas, onde tiveram uma presença significativamente menor. Apesar da colocação feita pela gestão escolar, o programa oferece autonomia para as escolas escolherem as datas para as oficinas, por isso, este deve ser um ponto de atenção a ser lembrado na negociação do calendário com as escolas.

"Os últimos não foram tão proveitosos em relação ao número de pessoas, pelo fato de já estar mais no final do ano, começamos a ter os eventos de finalização da unidade e por isso não foi tão bom." (Entrevista, Gestão Escolar, CEI São Luiz II)

Na visão da gestão escolar e da equipe de implementação o tempo de duração das oficinas foi ideal, pois acreditam que as famílias se desmobilizariam com um tempo de duração maior e teriam dificuldades para conciliar a participação com outras atividades da rotina. No entanto, sob a perspectiva da equipe de implementação, o tempo é reduzido por conta de procedimentos como lista de presença e avaliação, o que não permite que seja feita uma abordagem aprofundada dos temas. Tanto a gestão quanto as famílias reconhecessem que o site pode propiciar o aprofundamento dos conteúdos.

"O tempo utilizado é um tempo bom, não adianta a gente pensar em coisas muito longas. A metodologia utilizada, de conversa informal, eu acho que

*aproxima, e faz com que a gente repense alguns trajetos e formas de atuar.”
(Entrevista, Gestão Escolar, CEI São Luiz II)*

Em contraponto, os familiares apontaram que faltou tempo nas oficinas para que possam sanar as dúvidas específicas relacionadas às dificuldades enfrentadas no cuidado dos/as filhos/as, trocar informações e interagir com os/as outros/as participantes.

“O que precisa é ter o bate papo, a troca de informação, é isso aqui (se referindo ao grupo focal), aqui eu coletei diversas coisas que eu fazia, que podemos acertar, que podemos fazer melhor.” (Grupo Focal, Famílias, CEI Umarizal)

“Acho que dá para interagir mais, ouvir mais os pais para tirarmos mais dúvidas, a gente quer conversar mais sobre isso e às vezes falta tempo.” (Grupo Focal, Famílias, CEI Cid Franco)

De todo modo, as oficinas foram vistas como o único espaço de discussão que se possui acerca da primeira infância, o que demonstra a importância dessa iniciativa para o acesso à informação de qualidade sobre as temáticas trabalhadas pelo programa e no apoio ao cuidado dos/as filhos/as.

A didática da equipe de consultores/as especialistas foi muito elogiada e os familiares declararam ter gostado do formato das oficinas. Sob a perspectiva das gestoras, a condução dos encontros poderia proporcionar mais interatividade. Estas reconheceram que as interações entre consultor/a e famílias aconteceram no levantamento de dúvidas, conhecimentos prévios e na abertura dada para que os presentes compartilhem suas vivências. De todo modo, mencionaram que o formato está muito mais próximo de uma palestra do que de um encontro interativo, o que não favorece o posicionamento dos participantes.

“Muita fala fica monótono, cansa e as pessoas não se sentem motivadas para o próximo encontro.” (Entrevista, Gestão Escolar, CEI Cid Franco)

“Ano passado era meio que uma oficina, colocava os pais para brincarem, falarem e interagirem. Era muito mais dinâmico do que uma simples palestra, as pessoas ficam muito sentadas só ouvindo, acho que precisava de mais interação.” (Entrevista, Gestão Escolar, CEI Cid Franco)

“Os temas têm sido tão importantes que minha crítica é do tempo e a má organização para esse evento. Trabalham uma hora onde eles colocam a ideia, mas não conseguem debater, a gente só absorve, mas não consegue desenvolver por falta de tempo, quando é brincadeira a gente brinca. Eu acho que poderia organizar melhor o tempo. É como uma palestra, daí você absorve aquilo que dá, não dá para destrinchar perguntas, um ou outro pai faz algumas perguntas, mas acaba por aí porque não tem tempo, o profissional até tem vontade de ajudar, mas não tem tempo.” (Grupo Focal, Famílias, CEI Umarizal)

“Mudar a forma, porque aqui no CEI eles colocam a cadeira uma do lado da outra, talvez se fizessem o círculo ficaria melhor, porque todo mundo se vê. Ou fazer um quadrado, mas que todo mundo se olhe, não aquela forma formal de sempre,

porque inibe as pessoas de falarem.” (Grupo Focal, Famílias, CEI Umarizal)

A oficina sobre a importância do brincar ganhou destaque na fala das gestoras e famílias pelo alto nível de interatividade que ela ofereceu. Muitos participantes lembraram as vivências e os aprendizados que tiveram durante esse encontro, destacando o quanto foi prazeroso participar e o fato de poderem experimentar na prática tudo que foi dito. Outro destaque entre as gestoras foi a oficina destinada aos/às educadores/as, principalmente, pela dinâmica proposta, conhecimento da consultora e a utilidade do conteúdo para o desenvolvimento do trabalho pedagógico.

Foram destacados enquanto pontos de atenção: o tempo gasto com os procedimentos realizados para preenchimento da lista de presença e avaliação; a semelhança na abordagem dos conteúdos quando temas diferentes são conduzidos pelos mesmo formador e; a inviabilidade de algumas dicas dadas nas oficinas.

“Quando é o mesmo palestrante, geralmente é bem parecido.” (Entrevista. Gestão Escolar, CEI Cid Franco)

“Eu acho que trazer um pouco da teoria de como deveríamos ser e um pouco da prática de como nós temos que ser, considerando a realidade, é muito importante.” (Grupo Focal, Famílias, CEI Cid Franco)

Adequação do Conteúdo Virtual

A mudança do dispositivo para disseminação do conteúdo virtual, deixando de ser um aplicativo para se tornar um site, foi um passo relevante para a adequação da estratégia online do programa Crescer Aprendendo. O fato das famílias não necessitarem mais baixar um aplicativo, o que exigia condições referentes à internet e ao aparelho celular, facilitou o acesso ao site da Trilha Crescer Aprendendo.

Apesar da substituição ter sido considerada acertada, a maioria das famílias e também da equipe escolar afirmaram não ter feito uso contínuo do dispositivo. Os dados levantados a partir dos questionários reafirmam o que foi expressado nos grupos focais, ou seja, 36,6% afirmou “nunca” ter utilizado o conteúdo virtual do programa Crescer Aprendendo e 23,2% “raramente”. Também, 30,4% afirmou que utilizou “algumas vezes”, 7,1% “muitas vezes” e 2,7% “sempre”.

Ademais, quando indagadas sobre a utilização dos conhecimentos que adquiriram com o site da Trilha Crescer Aprendendo, 10% das famílias deixaram a questão em branco e outras 32,8% responderam que “nunca” ou “raramente” colocaram em prática aquelas informações. Estes dados, quando complementados pela análise dos grupos focais, iluminam mais a falta de acesso das famílias ao site do que a dificuldades em colocar em práticas às aprendizagens.

Foram diversos os fatores associados ao baixo uso do dispositivo pelas famílias. O primeiro deles foi o descompasso entre o início das oficinas presenciais e da estratégia virtual. Não houve uma mobilização intensa para o acesso do site desde o início das oficinas presenciais do programa, fato considerado como desmobilizador do acesso. Algumas famílias declararam que tentaram acessar, mas não conseguiram.

Outras famílias não chegaram a tentar. Um dos participantes relatou que ficou confuso ao notar que no site havia algumas partes pagas, que fato existem no Canal Bloom, no entanto, a Trilha Crescer Aprendendo é gratuita.

“Você esquece, se você vai na hora ali, você tá empolgado, você acabou de sair de uma palestra. Se você está todo empolgado e não consegue entrar? Aí você esquece.” (Grupo Focal, Famílias, CEI Cid Franco)

Outro fator reconhecido como dificultador foi a baixa intensidade na divulgação realizada. A gestão escolar considerou que a estratégia foi pouco apresentado nas oficinas e que se poderia ter mais investimentos em folders de divulgação. Na percepção das gestoras, as falas realizadas durante as oficinas sobre o site foram insuficientes para mobilizar as famílias, pois eram muito pontuais.

“Eu acho que a United não investiu em divulgação.” (Entrevista, Gestão Escolar, CEI Cid Franco)

Algumas famílias apontaram que se as orientações para o uso do site tivessem sido divulgadas logo no início das oficinas, teriam se mobilizado mais, uma vez que haviam acabado de conhecer os conteúdos. Algumas mães relataram ter entrado e ter identificado alguns dos tópicos trabalhados nas oficinas no próprio site. Nos casos pontuais onde as famílias afirmaram ter acessado o site nos grupos focais, foi especialmente destacado o apoio do site no aprofundamento sobre as temáticas trabalhadas.

“É uma oportunidade para mim entrar e ver os conteúdos.” (Grupo Focal, Famílias, CEI Verbo Divino)

“Tem coisas que você começa a compreender melhor, dá uma visão maior do que você pensa que entende. Você aprende coisas novas sobre brincadeiras, alimentação, é bem interessante.” (Grupo Focal, Famílias, CEI São Luiz II)

“É bom porque tem o conteúdo e a prática, o conteúdo online também serve para a gente ampliar o conhecimento.” (Grupo Focal, Famílias, CEI São Luiz II)

O terceiro fator levantado foi a falta de hábito cultural das famílias em buscar informações relacionadas ao dia-a-dia de cuidado com as crianças na internet, referindo-se também a falta de tempo e paciência para isso. Sob o ponto de vista da equipe de implementação, as famílias não possuem o costume de buscar este tipo específico de informação nas redes. Por isso, acreditam que os resultados provindos desta estratégia exigirão mais tempo para serem observados.

Duas estratégias de divulgação foram consideradas como positivas e estimulantes para o acesso das famílias. A primeira, foi a criação de um grupo de transmissão no whatsapp, proposta piloto feita pela United Way Brasil para uma das escolas parceiras. Foram enviados pela equipe do Canal Bloom 2 estímulos por semana, durante 7 semanas para o grupo de familiares. Os relatos das mães e pais que participaram do grupo, ressaltaram o quanto o estímulo dado a partir do compartilhamento do link os instigou a acessar o site algumas vezes.

“No grupo do whatsapp eles mandam tudo isso, Trilha Crescer Aprendendo,

eles mandam vários vídeos, daí você clica e entra para o site.” (Grupo Focal, Famílias, CEI São Luiz II)

Com o mesmo destaque foram apontadas as situações onde o/a consultor/a especialista realizou uma navegação guiada no site. Isto aconteceu no CEI onde mais tinham famílias no grupo focal com conhecimento sobre a Trilha Crescer Aprendendo. A estratégia de apresentar o link nas oficinas presenciais, instruindo a navegação e estimulando os/as participantes a complementarem seus conhecimentos com os conteúdos contido ali, faz com que as famílias vençam o obstáculo do primeiro acesso.

“A primeira vez a gente fez junto com a psicóloga na reunião, ela ajudou a gente acessar. Então, foi uma coisa que foi fácil pra gente, tinha alguém ali indicando, ensinando como a gente tinha que fazer corretamente, então não dava para ter nenhuma dificuldade.” (Grupo Focal, Famílias, CEI Verbo Divino)

Vale destacar que as duas estratégias descritas acima fizeram parte de um plano de mitigação para o acesso das famílias criado pela United Way Brasil. Este plano foi complementado pela produção de um vídeo tutorial para acesso e cadastro, workshop com equipe CanalBloom, criação de um guia para capacitação de multiplicadores da estratégia, confecção de materiais impressos, elaboração de uma cartilha, QR Code e uma apresentação da Trilha em oficinas para educadores/as e técnicos/as da rede de assistência social.

Entre aqueles/as que acessaram o site pontualmente, houve manifestações de que gostam do conteúdo que encontram e sentem facilidade na navegação e na linguagem utilizada.

“Está bem explicativo e bem fácil de acessar, quero saber sobre alimentação, está lá, não tem que ficar procurando.” (Grupo Focal, Famílias, CEI Verbo Divino)

“Eu acessei mais as brincadeiras, porque eu gosto de brincar com ele, então foi uma coisa que me despertou bastante curiosidade. Mas lá também está falando como lidar com as birras, alimentação, a importância da gente sentar com eles para se alimentar. São coisas que fazem diferença, o conteúdo também agregou algumas coisas” (Grupo Focal, Famílias, CEI São Luiz II)

Consolidação da unidade do programa

Ao olhar para a consolidação da unidade do programa Crescer Aprendendo enquanto algo esperado, esta análise tem como base 1. a consciência da equipe de implementação sobre a totalidade do programa, 2. a complementarização dos conteúdos trabalhados em cada oficina, 3. a boa relação da equipe de implementação, 4. a sistematização dos processos de aprendizagem do programa e 5. a abertura para sugestões e contribuições.

Conforme apontado na avaliação do ciclo de 2018, a promoção de mais encontros entre a equipe de implementação do programa facilitaria o olhar para a totalidade do Crescer Aprendendo, favoreceria a relação mais próxima dos/as consultores/as e beneficiaria o processo de encadeamento das temáticas trabalhadas. Estes espaços

ajudaria os/as consultores/as especialistas a conhecer o conteúdo que os/as colegas trabalham em suas oficinas.

Em 2019, foram realizadas algumas tentativas para que a equipe de implementação se encontrasse com o intuito de trocar experiências sobre as dinâmicas e conteúdos propostos com as famílias, no entanto as tentativas não tiveram sucessos. Um fator reconhecido como dificultador foi encontrar uma agenda compatível para todos os consultores. Sobre este campo, foi apontada como possível solução o agendamento antecipado de datas para tais reuniões, o que já garantiria a priorização destes encontros.

O enfoque específico de cada oficina é trabalhado pelos/as consultores/as, o que lhes garante autonomia e adequação ao contexto. Entretanto, a falta de um alinhamento coletivo e direcionamento para cada temática abre brechas para repetição de alguns conteúdos e falta de encadeamento dos assuntos. Ademais, poderia trazer benefícios para o programa Crescer Aprendendo, a consolidação de um processo de sistematização dos conteúdos trabalhados a fim de garantir a identidade do programa nos próximos anos.

Não foi trazido nenhum dado sobre o processo de formação dos consultores para a implementação do Crescer Aprendendo. Este ponto deve ser considerado de alguma forma pela equipe gestora com fim de garantir a unidade da equipe, alinhamento das prioridades do programa e desenvolvimento profissional da equipe.



Para atenção

Recomendações da avaliação*

* As recomendações apresentadas neste capítulo foram construídas a partir da percepção dos grupos consultados e do potencial de desenvolvimento do programa Crescer Aprendendo.

- _ As evidências de que a mobilização feita pela equipe escolar influenciou diretamente na participação das famílias levanta a necessidade de estratégias mais consistentes de apoio neste sentido. Há um grande potencial em apoiar as escolas com conhecimentos sobre mobilização para que eles atraiam as famílias para a participação do cotidiano escolar, extrapolando a participação nos encontros do programa Crescer Aprendendo.
- _ Apesar da construção do cronograma de oficinas ser uma contrapartida da escola ao programa, esta pactuação merece maior atenção. Foi levantada a sugestão de ofertar a maioria das oficinas no primeiro semestre, dado que as escolas possuem muitas atividades concentradas no final do ano. É necessário seguir e reforçar o diálogo com a gestão escolar no início e durante o ano, o que pode contribuir para o delineamento dos conteúdos das oficinas e responder às necessidades e demandas mais específicas.
- _ Elaborar uma comunicação mais direcionada para a figura paterna ajudaria na mobilização dos pais nas oficinas do programa Crescer Aprendendo e na participação na vida das crianças. Surgiram sugestões sobre a construção de estratégias de comunicação direcionadas para esse público, evidenciando a importância da sua presença nas oficinas para o desenvolvimento dos/as filhos/as.
- _ Há necessidade de uma estratégia mais consistente de sensibilização das famílias para o uso do site da Trilha Crescer Aprendendo. É necessária uma divulgação mais atraente dos conteúdos e uma orientação de passo-a-passo para facilitar o acesso. A estratégia de comunicação com as famílias intermediada pelas escolas via Whatsapp e/ou Facebook para notificações sobre a atualização do site e compartilhamento de links pode responder positivamente a esta lacuna.

- _ A produção de materiais com conteúdos sobre a 1ª Infância, alinhados aos que são trabalhados nas oficinas do Crescer Aprendendo pode responder a expectativas da gestão escolar e das famílias em ter um conteúdo para ser consultado e utilizado em outras situações. Ademais, abrangeria a intenção de fortalecimento do campo, expresso na Teoria de Mudança do programa. Especificamente, foi proposto pela gestão escolar a oportunidade de relação do conteúdo do programa com o currículo do município. O grupo também levanta que poderia ser um ganho para a escola a produção de conteúdos a serem trabalhados com as crianças nos momentos em que os familiares estão na oficina.
- _ A duração das oficinas do programa Crescer Aprendendo, apesar de ser considerada ideal, merece atenção quanto à divisão das atividades propostas. A dinâmica de interação entre as famílias e exposição do conteúdo, deve de fato se dar em 60 minutos. Os procedimentos de preenchimento da lista de presença e avaliação não deve ocupar muito do tempo previsto. Ademais, algumas famílias levantaram o desejo de ter um tempo adicional com os/as consultores/as especialistas para tirar dúvidas.
- _ A consistência na unidade do programa Crescer Aprendendo se beneficiaria com reuniões permanentes da equipe de implementação para práticas de planejamento coletivo, sistematização das aprendizagens e trocas de experiências. Um cronograma de reuniões, acordado previamente, poderia ajudar a equipe na organização da dinâmica de trabalho.
- _ A compreensão dos objetivos de outros projetos que são implementados nas escolas possibilitaria uma leitura mais holística do que se é trabalhado naquele espaço, possibilitando enfoque específico dentro das temáticas trabalhadas, abordagem de pontos complementares, ou mesmo desenvolvimento de ações conjuntas.
- _ Convidar profissionais diferentes para ministrar oficinas com temáticas distintas pode garantir uma abordagem mais específica de cada tema e uma maior diversidade de olhares.

Realização



Avaliação do Programa



Equipe UWB

Sofia Rebehy
Coordenadora de Projetos - Primeira Infância

Paula Crenn Pisaneschi
Gerente de Programas e Projetos

Gabriella Bighetti
Diretora Executiva

Fale com a UWB

[facebook.com/unitedway.brasil](https://www.facebook.com/unitedway.brasil)

[instagram.com/unitedway.brasil](https://www.instagram.com/unitedway.brasil)

[linkedin.com/company/unitedwaybrasil](https://www.linkedin.com/company/unitedwaybrasil)

www.https://www.unitedwaybrasil.org.br/

Equipe Move

Elis Alquezar
Líder de projeto

Priscila Oliveira
Pesquisadora

Patrícia Carla
Analista de dados

Walquíria Tibúrcio e Arthur da Hora
Supervisão

Luiz Matheus
Projeto Gráfico e Diagramação

Fale com a move

[facebook.com/movesocial](https://www.facebook.com/movesocial)

[linkedin.com/company/movesocial/](https://www.linkedin.com/company/movesocial/)

move@movesocial.com.br

www.move.social

Rua Fidalga, 154, Cj 04, Pinheiros
CEP 05432-000 - São Paulo - SP
Tel +55 (11) 3868-4093



Anexos

crescer aprendendo



United Way Brasil

PROGRAMA CRESCER APRENDENDO



A United Way Brasil participa de uma rede internacional articulada, que envolve mais de 1800 escritórios em mais de 40 países. Assim como toda a rede United Way, emprega esforços para fortalecer pessoas e comunidades, mobilizando sociedade e investidores para potencializar o impacto social de suas ações.

Para tanto, coloca à disposição de sua equipe, conselho, parceiros e beneficiários os mais de 130 anos de história, aprendizados, parcerias, práticas e conhecimentos provenientes de diferentes setores e realidades econômicas, geográficas, culturais e sociais da comunidade United Way.

Atualmente, a United Way Brasil investe em projetos exclusivos nas áreas de primeira infância e juventude, seguindo o foco estratégico da rede na América Latina. Dentro do eixo da primeira infância, está o programa Crescer Aprendendo, constituído a partir da premissa que o apoio e fortalecimento da família é fator fundamental para o desenvolvimento integral das crianças de zero a seis anos.

Inspirado na iniciativa Born Learning, desenvolvida pela United Way Worldwide Estados Unidos, junto com a aprendizagem dos países latino-americanos e a experiência construída pelo programa no contexto brasileiro, o Crescer Aprendendo estabelece neste ano de 2018 um processo de reorganização. O propósito é consolidar as aprendizagens para fortalecer suas estratégias e ampliar seus territórios de atuação nos cinco anos futuros.

O Crescer Aprendendo passa a se estruturar a partir de intervenções locais e nacionais, com atuação territorial em comunidades de escolas parceiras combinadas com ações replicáveis em larga escala. As estratégias se complementam com base na sensibilização e formação presencial para famílias e

equipes escolares, ações comunitárias e de voluntariado, realização de campanha de comunicação, produção de conteúdo virtual formativo e construção de posicionamento para visibilidade e valorização da primeira infância.

Ao estar atento ao cenário sobre a primeira infância no Brasil, o programa, também, reafirma o compromisso de alinhar-se aos fundamentos já constituídos que debatem e direcionam nacionalmente ações dentro do campo. Primordialmente, o Plano Nacional da Primeira Infância tem relevante destaque para o embasamento do programa. O documento político e técnico orienta a ação do governo e da sociedade civil na defesa, promoção e realização dos direitos da criança de até seis anos de idade. É, especificamente, dentro das ações finalísticas voltadas para a família e a comunidade da criança que o Crescer Aprendendo foca suas estratégias.

Do mesmo modo, fundamentando-se no Plano Nacional de Educação, o programa promove orientação e apoio às famílias com foco no desenvolvimento integral das crianças, assim como de mobilização social de famílias e comunidades. Ademais, o Crescer Aprendendo está alinhado aos objetivos visados na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança pertencente ao Sistema Único de Saúde e ao Programa Criança Feliz do Sistema Único de Assistência Social.

De forma global, o programa Crescer Aprendendo, também, encontra embasamento nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, especialmente a metas específicas referentes ao: Objetivo 3 de assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades; Objetivo 4 de assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos; e Objetivo 11 de tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos seguros, resilientes e sustentáveis.

PROBLEMAS

- pouco conhecimento das famílias sobre a importância da 1ª Infância
- pouco conhecimento das famílias sobre os direitos da criança
- pouca responsabilidade coletiva e comunitária no desenvolvimento da criança
- poucos espaços seguros para o brincar
- poucos dispositivos formativos com informações sobre 1ª Infância

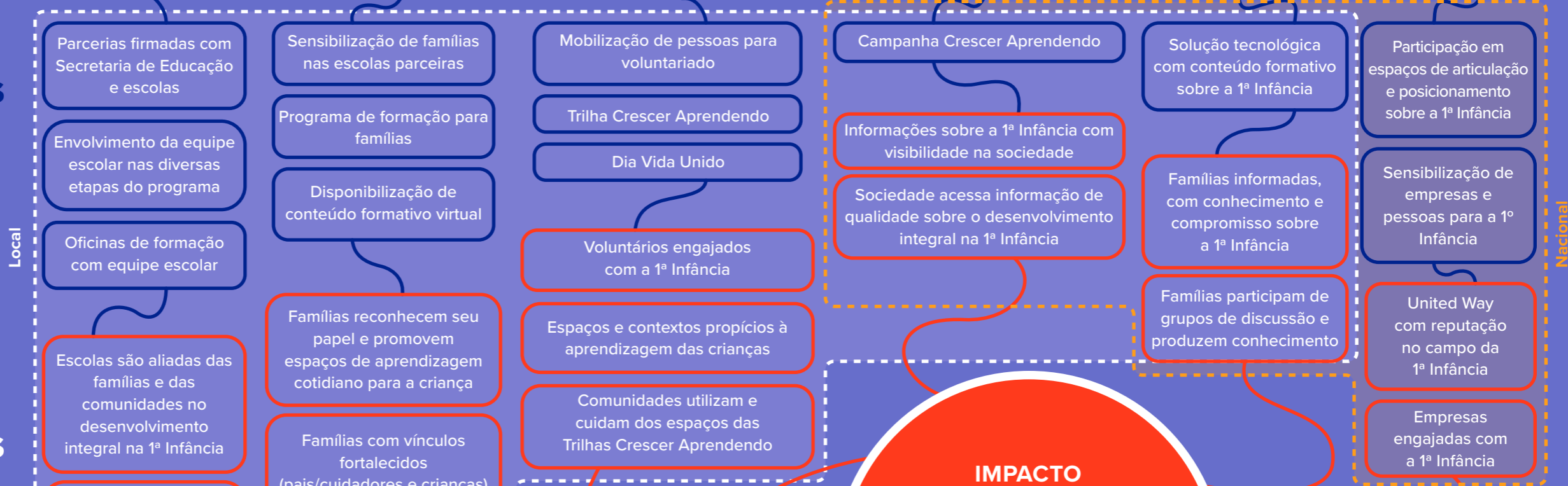
PRESSUPOSTOS

- fortalecer a relação entre escola e famílias favorece o desenvolvimento integral da criança
- reunir famílias com profissionais qualificados permite acesso ao conhecimento, espaço de troca e fortalecimento para o cuidado da criança
- intervir nas comunidades traz visibilidade, atenção e apoio para 1ª Infância
- utilizar uma estratégia on-line permite gerar conteúdo e conhecimento em larga escala sobre a 1ª Infância
- mobilizar a sociedade para a 1ª Infância favorece o desenvolvimento integral da criança

ESTRATÉGIAS

- SENSIBILIZAÇÃO DE EQUIPE ESCOLAR PARA 1ª INFÂNCIA**
- FORMAÇÃO PRESENCIAL PARA FAMÍLIAS**
- CONSTRUÇÃO DE ESPAÇOS E CONTEXTOS PARA APRENDIZAGEM**
- REALIZAÇÃO DE CAMPANHA DE COMUNICAÇÃO**
- PRODUÇÃO DE CONTEÚDO FORMATIVO VIRTUAL**
- MOBILIZAÇÃO PARA 1ª INFÂNCIA**

AÇÕES



RESULTADOS

- Escolas são aliadas das famílias e das comunidades no desenvolvimento integral na 1ª Infância
- Equipes escolares compreendem a importância, possuem conhecimento e mobilizam ações sobre a 1ª Infância
- Famílias reconhecem seu papel e promovem espaços de aprendizagem cotidiano para a criança
- Famílias com vínculos fortalecidos (pais/cuidadores e crianças)
- Famílias reconhecem a rede de garantia de direitos da criança
- Espaços e contextos propícios à aprendizagem das crianças
- Comunidades utilizam e cuidam dos espaços das Trilhas Crescer Aprendendo
- Voluntários engajados com a 1ª Infância

IMPACTO

Crianças de 0 a 6 anos com desenvolvimento integral na 1ª Infância: com mais oportunidades de estarem em ambientes que incentivam a aprendizagem e garantam o convívio familiar e comunitário



Anexo 2

Plano de monitoramento & avaliação

Estratégias	Ações	Indicadores Quantitativos	Público	Meio de Coleta	Periodicidade	
E1. SENSIBILIZAÇÃO DE EQUIPE ESCOLAR PARA A 1ª INFÂNCIA	E1.A1. Parcerias firmadas com Secretaria de Educação e escolas	# SME com parceria firmada	SME	Termos de Cooperação assinados	anual	
		# escolas com parceria firmada	escolas	Termos de Cooperação assinados	anual	
	E1.A2. Envolvimento da equipe escolar nas diversas etapas do programa	# matrículas nas escolas parceiras	escolas	Informação cedida pela escola	Início do ano	
		# participantes nas reuniões de apresentação e avaliação do C.A.	equipe escolar	Lista de Presença	a cada reunião	
		# oficinas para equipe escolar	equipe escolar	Relatório parceiro-executor	a cada reunião	
		# profissionais que participaram das oficinas para equipe escolar	equipe escolar	Lista de presença	a cada reunião	
		contribuições providas dos educadores	equipe escolar	Rodada de sugestões ao final de oficina para equipe escolar	a cada reunião	
		participação ativa da equipe escolar	equipe escolar	Observação das oficinas	a cada reunião	
	RESULTADOS	Equipes escolares compreendem a importância, possuem conhecimento e mobilizam ações sobre a 1ª Infância	percepção sobre a relevância do C.A.	equipe escolar	Rodada de percepções sobre o C.A. no encontro de apresentação para equipe escolar	a cada reunião
			percepção sobre a oficina de formação para equipe escolar	equipe escolar	Rodada de avaliação ao final de oficina para equipe escolar	a cada reunião
Escolas são aliadas das famílias e das comunidades no desenvolvimento integral na 1ª Infância		envolvimento da equipe escolar no C.A.	equipe escolar	grupo focal com equipe escolar	anual	
		conhecimento da equipe escolar sobre a 1ª Infância	equipe escolar	grupo focal com equipe escolar	anual	
		reconhecimento da escola como equipamento de apoio das famílias	equipe escolar/famílias	grupo focal com equipe escolar e famílias	anual	

Estratégias	Ações	Indicadores Quantitativos	Público	Meio de Coleta	Periodicidade
E2. FORMAÇÃO PRESENCIAL DE FAMÍLIAS	E2.A1. Sensibilização de famílias nas escolas parceiras	# participantes no evento de apresentação do C.A.	famílias	Lista de Presença	anual
		# famílias/crianças inscritas no C.A.	famílias	Fichas de Inscrição	anual
	E2.A2. Programa de Formação para famílias	# oficinas realizadas	famílias	Relatório parceiro-executor	a cada oficina
		# familiares presentes em cada oficina	famílias	Lista de Presença	a cada oficina
		porcentagem de inscritos com acesso à internet	famílias	Fichas de Inscrição	anual
	E2.A3. Disponibilização de conteúdo formativo para as famílias (será detalhado na E5)	frequência de participação das famílias	famílias	Lista de Presença	semestral
		# participações (soma participantes)	famílias	Lista de Presença	semestral
RESULTADOS	Famílias reconhecem seu papel e promovem espaços de aprendizagem cotidiano para a criança	participação ativa das famílias nas oficinas	famílias	Observação das oficinas	a cada reunião
		percepção da escola sobre o envolvimento das famílias no C.A.	equipe escolar	Relatório parceiro-executor	semestral
		percepção das famílias quanto a relevância dos conteúdos	famílias	Relatório parceiro-executor	a cada reunião
	Famílias com vínculos fortalecidos (pais/cuidadores e crianças)	conhecimento sobre 1ª Infância/direitos da criança das famílias	famílias	questionário/grupo focal com famílias	anual
		mudança de comportamento das famílias em relação aos/as filhos/as	famílias	questionário/grupo focal com famílias	anual
	Famílias reconhecem a rede de garantia de direitos da criança	vinculação dos familiares com os/as filhos/as	famílias	questionário/grupo focal com famílias	anual

Anexo 3

Roteiros

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA FAMÍLIAS

Apresentação	1. Qual o nome de vocês? Onde nasceram? Qual idade?
	2. Qual o grau de parentesco com a criança matriculada? Qual a idade da criança?
Relação com o programa Crescer Aprendendo	3. Vocês participaram das oficinas do Programa Crescer Aprendendo? Quantas? No caso de ausências em algumas oficinas, outras pessoas da família participaram?
	4. Como foi feito o convite para vocês participarem?
	5. Por que vocês aceitaram participar?
	6. Quais foram os temas conversados nestes encontros? (explorar quais oficinas participaram: Saúde, Nutrição, Importância do Brincar, Papel do da Família, Comportamento da criança).
Relevância	7. Vocês consideram importante ter espaços com informações e conversas como os desenvolvidos pelo Programa Crescer Aprendendo? Por quê?
	8. Vocês participam e/ou buscam informações em outros espaços que proporcionam discussões sobre a primeira infância (importante explicar o que é)?
	9. Vocês entendem a importância do desenvolvimento na primeira infância?
	10. Vocês percebem algum valor em encontrar outras famílias e compartilhar com elas dúvidas, informações e etc. sobre primeira infância nas oficinas promovidas pelo programa?
	11. As oficinas geraram alguma aproximação/contato com outras famílias para além da escola/programa?
Conhecimento	12. Pensando nos principais desafios que vocês lidam relacionados aos cuidados das crianças, ter participado do programa ajudou vocês? Como?
	13. Vocês consideram que aprenderam coisas novas? O que aprenderam? Dêem exemplos. (Objetivo: Destrinchar o conhecimento adquirido em cada um dos temas trabalhados - Saúde, Nutrição, Importância do Brincar, Papel do da Família, Comportamento da criança)
	14. Vocês compartilharam os aprendizados das oficinas com outras pessoas? Se sim, diga com quem.
	15. Vocês tiveram dúvidas sobre os conteúdos das oficinas? Como vocês procederam?

	16. Vocês levaram os conhecimentos discutidos nas oficinas para o dia-a-dia? Dêem exemplos.
	17. Como foi colocar em prática as aprendizagens?
Mudança de Comportamento	18. Vocês notaram alguma mudança no comportamento de vocês com as crianças após terem participado das oficinas? Dêem um exemplo do que foi mais marcante. (Objetivos: investigar se a interação melhorou, se estão conversando mais com as crianças, se atribuem as mudanças ao programa e a participação quando for o caso, do pai da criança).
	19. Vocês notaram mudanças no comportamento e/ou no desenvolvimento das crianças? Dê exemplos.
	20. A partir da experiência de vocês, o que consideram importante para que uma criança se desenvolva plenamente, ou seja, se desenvolva bem em todos os âmbitos, fisicamente e mentalmente, na infância?
Reconhecimento do seu papel	21. O papel das famílias é importante? Vocês se consideram importantes nesse processo?
	22. Como a contribuição das famílias na promoção do desenvolvimento dos filhos pode acontecer em momentos cotidianos? (Objetivos: Explorar os meios de interação e troca entre familiares e crianças).
	23. Vocês acessaram o site do programa Crescer Aprendendo? (hospedado no "cresceraprendendo.org.br").
Conteúdo Virtual	24. Para os que acessaram: o que acharam do site? o que mais lhes chamou a atenção? o conteúdo foi útil? a linguagem do conteúdo estava acessível (fácil de compreender)? foi fácil navegar pelo site?
	25. Para os que não acessaram: quais motivos não os levaram a acessar o site? (acesso à internet, conhecimento prévio dos temas, busca por outras formas de informação, falta de informações para lembrar o caminho de acesso, etc). Explorar os motivos da falta de acesso.
	26. Quais sugestões vocês deixariam pensando no acesso das famílias ao site? O que pode melhorar?
Sugestões	25. Pensando na experiência que tiveram ano passado, vocês teriam sugestões para melhorar o programa?
Finalização	26. Existe algo mais que gostariam de falar sobre o Programa Crescer Aprendendo?

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA GESTÃO ESCOLAR

Apresentação	1. Qual a sua trajetória profissional? Desde quando está na direção/coordenação deste CEI?
Caracterização do território	2. Qual é o perfil da comunidade atendida por este CEI? (explorar questões socioeconômicas, relações familiares, relação dos pais com a escola, etc)
	3. Existe relação com outros equipamentos públicos do território? (mencionar algumas possibilidades: UBS, Cras, conselhos, associações etc.).
Participação no Crescer Aprendendo	4. Como começou a relação da UWB com o CEI?
	5. Por que tiveram o interesse em participar?
Relevância	6. Você considera relevante as temáticas trabalhadas pelo programa (Saúde, Nutrição, Importância do Brincar, Papel da Família e Comportamento da criança)? Por quê?
	7. Há outras temáticas que você considera importante para o desenvolvimento na primeira infância, que poderiam ser trabalhadas pelo programa?
	8. Existem outras ações com o mesmo propósito acontecendo na escola? Vocês trabalhavam essas temáticas antes do Programa Crescer Aprendendo? Como?
Adequação	9. Qual a percepção de vocês sobre o formato das oficinas: em relação à quantidade de horas, proposta didática, conteúdo? Quais os pontos positivos e quais pontos merecem atenção?
	10. Qual o retorno que a escola tem das famílias sobre as oficinas? Elas gostam? Há envolvimento?

Conhecimento	11. Você considera que as oficinas estão contribuindo para a conscientização das famílias quanto ao cuidado das crianças? De que forma? Dê exemplos. (Objetivos: Verificar percepção sobre maior conhecimento sobre a importância do desenvolvimento nessa fase por parte das famílias).
Mudança de Comportamento	12. Vocês percebem mudanças nos comportamentos das famílias? De que forma? Dê exemplos.
	13. A equipe escolar acompanha o desenvolvimento das crianças cujos familiares participam das oficinas? Foram percebidas mudanças? (Objetivos: Explorar se há diferença no desenvolvimento e no comportamento de crianças cujos familiares participam do Programa e da educação dos filhos de forma geral em comparação aquelas cujos familiares não participam).
Vinculação com as famílias	14. Foram observadas pela equipe escolar mudanças na relação dos educadores com as crianças das famílias que participaram do Programa? E na relação dos educadores com as famílias?
	15. As famílias costumam frequentar a escola em quais momentos?
	16. As famílias buscam a equipe escolar para tirar dúvidas e pedir ajuda?
Reconhecimento do papel da escola	17. A equipe escolar se sente preparada para orientar às famílias?
	18. A partir da sua perspectiva, qual é o papel da escola para o desenvolvimento integral da criança? Quais são os desafios atuais?
Preparo da equipe escolar	19. Como você percebe o preparo da equipe escolar para garantir o desenvolvimento integral na 1ª infância? O programa Crescer Aprendendo contribuiu neste sentido?
Conteúdo Virtual	20. Como foi a apropriação do uso do site pelos familiares?
	21. A escola tem notícias sobre essa utilização? O que sabem, observam, escutam?
	22. Houve utilização do site Crescer Aprendendo pelos profissionais escolares?
	23. Quais sugestões vocês deixariam pensando no acesso das famílias ao site? O que pode melhorar? E pensando no acesso dos profissionais do CEI?
Sugestões	24. Pensando na experiência que tiveram ano passado, vocês teriam sugestões para melhorar o programa?
Finalização	22. Existe algo mais que gostaria de falar sobre o Programa Crescer Aprendendo?

Agradecimento pela presença

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM EQUIPE DE CONSULTORES

Apresentação	1. Por favor, qual é o nome, profissão, tempo trabalhando com a UWB e oficinas pelas quais são responsáveis.
Relação com o programa Crescer Aprendendo	2. Como começou e como é a relação de vocês com o programa Crescer Aprendendo?
Relevância	3. Pensando no contexto dos CEIs, vocês consideram relevante as temáticas trabalhadas pelo programa Crescer Aprendendo? Por quê?
	4. Quais são os principais ativos/pontos fortes do programa?

Enfoque e dinâmica do trabalho	5 Como vocês definem os pontos que irão discutir nas oficinas?
	6 Na sua experiência com o programa, surgiram outras temáticas levantadas como interessantes pelas famílias? Quais?
	7. Durante as oficinas vocês conseguiram abordar aspectos não previstos na pauta, mas que foram trazidos pelos familiares?
	8. Você adicionaria ou substituiria algum tema?
	9. Como foi feito o acompanhamento do trabalho?
	10. Quais são os principais dados que vocês precisam reportar sobre o programa?
Adequação	11. Vocês gostariam de sugerir algo sobre a dinâmica de trabalho?
	12. Qual a percepção de vocês sobre o formato das oficinas: em relação à quantidade de horas, proposta didática, conteúdo?
	13. Quais são os pontos positivos e quais pontos merecem atenção para a adequação plena do programa?
Clareza sobre os resultados	14. Ao final do ciclo do programa, o que era esperado como resultados para as famílias?
	15. Vocês consideram que as oficinas estão contribuindo para a conscientização das famílias quanto ao cuidado das crianças? De que forma? (explorar a percepção sobre o entendimento da importância da 1ª Infância entre as famílias)
Conteúdo Virtual	16. Vocês consideram que as oficinas contribuem para a relação entre famílias e escolas? E para o conhecimento da equipe escolar?
	17. Como vocês perceberam a apropriação do uso do app pelos familiares?
	18. Vocês tem sugestões para essa estratégia?
Sugestões	19. Pensando na experiência que tiveram em 2018, vocês teriam sugestões para melhorar o programa?
Finalização	20. Existe algo mais que gostaria de falar sobre o Programa Crescer Aprendendo?

Agradecimento pela presença

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA COORDENADORA DE EQUIPE DE IMPLEMENTAÇÃO

Apresentação	1. Por favor, qual é o nome, profissão e quanto tempo está trabalhando com a UWB?
	2. Como começou e como é a sua relação com a United Way?
Relação com o programa Crescer Aprendendo	3. Qual é o seu papel no programa Crescer Aprendendo?
	4. Qual é a sua relação com o território Campo Limpo? (explorar se vive ali ou se conhece as características da região)
Relevância	5. Pensando no contexto dos CEIs, você considera relevante as temáticas trabalhadas pelo programa Crescer Aprendendo? Por quê? (Saúde, Nutrição, Importância do Brincar, Papel da Família, Comportamento da criança, Direitos da Criança)?
	6. Quais são os principais ativos/pontos fortes do programa?
Adequação	7. Qual a sua percepção sobre o formato das oficinas: em relação à quantidade de horas, proposta didática, conteúdo?
	8. Quais são os pontos positivos e quais pontos merecem atenção para a adequação plena do programa?

	9. Ao final do ciclo do programa, o que era esperado como resultados para as famílias?
Clareza sobre os resultados	10. Você considera que as oficinas estão contribuindo para a conscientização das famílias quanto ao cuidado das crianças? De que forma? (explorar a percepção sobre o entendimento da importância da 1ª Infância entre as famílias)
	11. Você considera que as oficinas contribuem para a relação entre famílias e escolas? E para o conhecimento da equipe escolar?
Conteúdo Virtual	12. Como você percebe a apropriação do uso do app pelos familiares?
	13. Você tem sugestões para essa estratégia?
Sugestões	14. Pensando na experiência que tiveram em 2018, você teria sugestões para melhorar o programa?
Finalização	15. Existe algo mais que gostaria de falar sobre o Programa Crescer Aprendendo?

Agradecimento pela presença

Anexo 4 QUESTIONÁRIO

Caro (a) familiar,

Agradecemos sua disponibilidade em responder a este questionário. Isso nos ajuda a avaliar as atividades realizadas pela United Way Brasil através do Programa Crescer Aprendendo.

Queremos saber, especialmente, sobre como o programa contribuiu para o desenvolvimento integral das crianças. Ou seja, entender se o programa gerou alguma mudança em seus hábitos, percepções e conhecimentos atuais.

Pedimos para que leia com atenção todos os enunciados e marque a alternativa que mais se adequa a sua opinião.

Sua sinceridade é fundamental. Pode ficar tranquilo(a) que garantimos o seu anonimato.

O preenchimento do questionário é simples. A seguir, algumas orientações:

- Responda todas as perguntas.
- Use caneta.
- Marque as respostas com um X.
- Selecione apenas uma resposta por pergunta.
- Na última página está o **Termo de Confidencialidade**. Destaque-o e leve-o com você.
- Se tiver alguma dúvida, por favor, peça ajuda para a equipe do programa Crescer Aprendendo que está na escola ou escreva para elis@move.social.



+55 11 3868-4093
+55 11 3875-5201

Rua Fidalga, 154-Conj. 4
Vila Madalena

São Paulo - SP

www.movesocial.com.br



A. DADOS GERAIS

A1. Por favor, assinale o nome da escola que você recebeu este questionário:

- | | | |
|---|---|---|
| <input type="checkbox"/> CEI Paulo e Admar | <input type="checkbox"/> CEI Paulo Cochrane Suplicy | <input type="checkbox"/> CEI Jardim São Joaquim |
| <input type="checkbox"/> CEI Jardim Umarizal | <input type="checkbox"/> CEI Cid Franco | <input type="checkbox"/> CEI Jardim Lar Batista |
| <input type="checkbox"/> CEI Instituto Verbo Divino | <input type="checkbox"/> EMEI Catulo da Paixão | <input type="checkbox"/> CEI Capão Redondo |
| <input type="checkbox"/> CEI Parque Fernanda | Cearnense | <input type="checkbox"/> CEI Jardim Klein |
| <input type="checkbox"/> CEI Jardim São Luiz II | <input type="checkbox"/> CEI Jardim Souza | |

A2. Gênero:

- Feminino
 Masculino
 Outro

A3. Cor ou Raça:

- | | |
|----------------------------------|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Branca | <input type="checkbox"/> Indígena |
| <input type="checkbox"/> Preta | <input type="checkbox"/> Outra |
| <input type="checkbox"/> Parda | |
| <input type="checkbox"/> Amarela | |

A4. Data do nascimento da criança matriculada nesta escola:

(dia)	(mês)	(ano)

A5. Qual é seu grau de parentesco com a criança matriculada nesta escola?

- | | | |
|-------------------------------------|---|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Mãe | <input type="checkbox"/> Tio ou Tia | <input type="checkbox"/> Outro/a |
| <input type="checkbox"/> Pai | <input type="checkbox"/> Madrasta ou Padrasto | |
| <input type="checkbox"/> Avô ou avô | <input type="checkbox"/> Irmã ou Irmão | |

A6. Quantos anos tem a criança que estuda nesta escola:

- | CRIANÇA 1 | CRIANÇA 2
(caso tenha mais crianças estudando
nesta escola) | CRIANÇA 3
(caso tenha mais crianças estudando
nesta escola) |
|---------------------------------------|---|---|
| <input type="checkbox"/> Até 12 meses | <input type="checkbox"/> Até 12 meses | <input type="checkbox"/> Até 12 meses |
| <input type="checkbox"/> 1 ano | <input type="checkbox"/> 1 ano | <input type="checkbox"/> 1 ano |
| <input type="checkbox"/> 2 anos | <input type="checkbox"/> 2 anos | <input type="checkbox"/> 2 anos |
| <input type="checkbox"/> 3 anos | <input type="checkbox"/> 3 anos | <input type="checkbox"/> 3 anos |
| <input type="checkbox"/> 4 anos | <input type="checkbox"/> 4 anos | <input type="checkbox"/> 4 anos |
| <input type="checkbox"/> 5 anos | <input type="checkbox"/> 5 anos | <input type="checkbox"/> 5 anos |
| <input type="checkbox"/> 6 anos | <input type="checkbox"/> 6 anos | <input type="checkbox"/> 6 anos |

A7. Qual a renda aproximada da sua família? Considere os ganhos de TODOS os moradores da casa:

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Menos que ½ salário mínimo | <input type="checkbox"/> Entre 4 e 5 salários mínimos |
| <input type="checkbox"/> Entre ½ e 1 salário mínimo | <input type="checkbox"/> Entre 5 e 6 salários mínimos |
| <input type="checkbox"/> Entre 1 e 2 salários mínimos | <input type="checkbox"/> Mais de 6 salários mínimos |
| <input type="checkbox"/> Entre 2 e 3 salários mínimos | <input type="checkbox"/> Não sei informar |
| <input type="checkbox"/> Entre 3 e 4 salários mínimos | |

A8. Qual é o seu grau de escolaridade?

- Ensino Fundamental I
 Ensino Fundamental II
 Ensino Médio

- Ensino Superior
 Pós-Graduação
 Não sei informar

A9. Quais são as iniciais do nome da criança que estuda nesta escola? Por exemplo, se a criança chama **Maria Fernanda dos Santos Ferreira**, escreva M-F-S-F.

Criança 1: _____ - _____ - _____ - _____ - _____ - _____

Criança 2: _____ - _____ - _____ - _____ - _____ - _____ (caso tenha mais de uma criança estudando na escola)

Criança 3: _____ - _____ - _____ - _____ - _____ - _____ (caso tenha mais de uma criança estudando na escola)

B. BUSCO INFORMAÇÕES...

B1. Por favor, quando você tem alguma dúvida e precisa de informação sobre o desenvolvimento da criança, **com qual frequência** utiliza as formas descritas abaixo:

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
Busco informações sobre infância na internet (textos, vídeos, etc)					
Peço ajuda para meus familiares que já tem filhos/as					
Utilizo o conteúdo virtual do programa Crescer Aprendendo (Trilha Crescer Aprendendo)					
Frequento o posto de saúde ou vou a consultas médicas para tirar dúvidas					
Peço dicas de como lidar com alguns comportamentos para a equipe da escola					
Peço dicas de como lidar com alguns comportamentos para a equipe do CRAS					

C. HÁBITOS COM A CRIANÇA

C1. Por favor, assinale a frequência que **atualmente realiza as ações** descritas abaixo **com a criança** matriculada nesta escola

AÇÕES	Nunca	Rara-mente	Alguma s vezes	Muitas vezes	Sempre
Saimos juntos para brincadeiras ao ar livre					
Comemos juntos à mesa					
Escuto suas histórias com paciência					
Vamos juntos a consultas médicas de rotina					
Frequento eventos organizados pela escola					
Leio histórias infantis para ela					
A chamo para participar do preparo da comida					
Utilizamos objetos que já temos em casa para brincar					
Fazemos atividades cotidianas (comer, descansar, ir ao mercado, etc) com os familiares que vivem junto com a gente					
Conversamos sobre assuntos do nosso cotidiano					
Permito que ela veja desenhos animados na televisão ou celular					
Incentivo para que ela faça novas descobertas sozinha					
Pergunto como foi o dia na escola					
Coloco em prática o que aprendi no site da Trilha Crescer Aprendendo.					
Canto cantigas que fizeram parte da minha infância					
Permito que ela brinque com jogos no celular					

D. COMO EU ME SINTO QUANDO...

D1. Depois de ter participado dos encontros do Crescer Aprendendo, por favor, assinale **como você se sente quando** lida com as seguintes situações:

SITUAÇÕES	Muito despreparado	Despreparado	Mais ou menos	Preparado	Muito preparado
Quando a criança tem um ataque de choro					
Quando a criança se rejeita a comer					
Quando a criança pede algo que não posso/quero comprar no supermercado					
Quando a criança sofre por sentir alguma dor					
Quando a criança pede para que eu brinque junto com ela					
Quando preciso pedir para outros familiares me ajudarem no cuidado da criança					
Quando preciso explicar para a criança o porquê de uma decisão tomada					
Quando tenho que decidir sobre o que a criança irá comer					
Quando preciso responder a uma atitude desrespeitosa da criança					
Quando preciso explicar alguma situação que a criança vê na rua					
Quando chega o horário de colocar a criança para dormir					
Quando tenho que lidar com o sentimento de raiva da criança					
Quando tenho que ensiná-la hábitos de higiene (escovar os dentes, tomar banho, etc)					
Quando preciso colocar em prática o que aprendi nos encontros do Crescer Aprendendo					
Quando preciso colocar em prática o que aprendi no site da Trilha do Crescer Aprendendo					

E. O QUE EU SEI SOBRE...

E1. Depois de ter participado dos encontros do Crescer Aprendendo, por favor, assinale o **quanto você considera que sabe** sobre os temas abaixo:

TEMAS	Nada	Pouco	Mais ou menos	Suficiente	Muito
Hábitos alimentares saudáveis para crianças até 6 anos					
Atividades criativas que estimulem o desenvolvimento das crianças					
Equipamentos públicos onde posso pedir ajudar caso aconteça algo com a criança					
Direitos que devem ser garantidos às crianças					
Doenças mais recorrentes na infância					
Conteúdo da trilha virtual Crescer Aprendendo					
Importância do papel da família no desenvolvimento da criança					
Modos de estabelecer limites para a criança					
Nutrientes essenciais para o desenvolvimento na infância					
Tempo recomendado de exposição a aparelhos eletrônicos					
Como lidar com o comportamento agressivo da criança					
Brincadeiras que estimulam o desenvolvimento infantil					
Necessidades emocionais da criança					
Importância da rotina para o desenvolvimento na infância					

Agradecemos sua colaboração!

ESTA PÁGINA FICA COM VOCÊ!

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

A **MOVE – Avaliação e Estratégia em Desenvolvimento Social**, vem a através do presente termo garantir que as respostas concedidas ao questionário de avaliação do Programa Crescer Aprendendo em novembro e dezembro de 2019 não serão, em nenhuma hipótese, divulgadas de maneira associada ao nome do seu respondente.

As respostas concedidas no questionário serão utilizadas pela MOVE com a finalidade exclusiva de auxiliar o processo de avaliação do Programa Crescer Aprendendo

São Paulo, Novembro de 2019.



+55 11 3868-4093
+55 11 3675-5201

Rua Fidélga, 154-Conj. 4
Vila Madalena

São Paulo • SP

www.movesocial.com.br



Anexo 5

Detalhamento da Análise Quantitativa

A análise quantitativa dos dados coletados a partir dos questionários foram construídas a partir da mensuração do escore e comparação dos tempos de coleta, T1 e T2.

Construção do escore

As respostas às questões foram constituídas de uma escala de cinco pontos, variando de uma opção de pior condição (Nunca / Muito despreparado / Nada) em uma extremidade para uma outra de melhor condição (Sempre / Muito preparado / Muito) na outra extremidade. Para cada questão, foi calculado um escore médio a partir das opções na escala proposta. Para cada opção foi atribuído um valor numérico, conforme tabela abaixo. Quanto mais próximo o escore estiver de 5, maior será o nível de concordância dos respondentes quanto à afirmação e quanto mais próximo 1, menor será essa concordância.

Muito despreparado Nunca Nada	Raramente Despreparado Pouco	Algumas vezes Mais ou menos	Muitas vezes Preparado Suficiente	Sempre Muito preparado Muito
1	2	3	4	5

As não respostas não foram consideradas no cálculo.

O escore médio foi obtido pela razão entre a média ponderada (MP) e o total de respondentes de cada afirmação.

$$\text{Escore Médio (RM)} = \text{SOMA (n * V)} / (\text{NS});$$

Onde,

n = número de pessoas que responderam a cada item;

V = valor de cada item (1,2,3,4,5);

NS = Total de pessoas que responderam à questão.

Exemplos:

	Nada	Pouco	Mais ou menos	Suficiente	Muito	Total
Importância da rotina para o desenvolvimento na infância	4	16	61	127	100	308

$$\text{SOMA (n * V)} = 4 \times (1) + 16 \times (2) + 61 \times (3) + 127 \times (4) + 100 \times (5) = 1.227$$

$$\text{Score Médio (RM)} = 1.227 / 308 = 3,98$$

Foram calculados escores médios para os blocos e para os indicadores, como no exemplo abaixo:

Indicador: Informação e conhecimento						
	Nunca Muito Despreparado Nada	Raramente Despreparado Pouco	Algumas vezes Mais ou menos	Muitas vezes Preparado Suficiente	Sempre Muito preparado Muito	TOTAL
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	
Busco informações sobre infância na internet	42	49	103	61	30	285
Peço ajuda para meus familiares que já tem filhos/as	29	77	101	53	36	296
Frequento o posto de saúde ou vou a consultas médicas para tirar dúvidas	25	26	88	76	86	301
Pergunto sobre dicas de como lidar com alguns comportamentos para a equipe do CRAS	155	24	16	5	138	338
Total	251	176	308	195	290	1.220

$$\text{SOMA (n * V)} = 251 \times (1) + 176 \times (2) + 308 \times (3) + 195 \times (4) + 290 \times (5) = 3.557$$

$$\text{Score Médio (RM)} = 3.557 / 1220 = 3,08$$

Análise

Todas as questões foram tabuladas segundo o período da pesquisa (T1 e T2). A fim de trazer mais consistência aos resultados outras variáveis foram utilizadas nas tabulações, como grau de parentesco, escolaridade e renda familiar.

Em todas os cruzamentos foram realizados testes estatísticos para avaliar se havia diferenças estatisticamente significativas entre as respostas segundo grupo (período, grau de parentesco, escolaridade e renda familiar). Para verificar existência de diferenças entre a distribuição de percentual entre os grupos foi utilizado o teste de Qui-quadrado de Pearson.

Para verificar a diferença entre os escores médios calculados por questão e entre os indicadores ou bloco de questões, foi realizado o teste t de Student, em que as médias dos grupos foram comparadas duas a duas entre si.

Para os dois testes foi considerado o nível de significância (margem de erro tolerável e que sustenta a aceitação de diferença estatística) de 5%, considerando-se assim, haver diferença estatística quando o p-valor é menor que 5%.

Apresentação completa dos dados

Perfil dos/as respondentes

Nome da escola	n	%
CEI Capão Redondo	8	2.4
CEI Cid Franco	45	13.3
CEI Instituto Verbo Divino	31	9.2
CEI Jardim Klein	7	2.1
CEI Jardim São Joaquim	21	6.2
CEI Jardim São Luiz II	28	8.3
CEI Jardim Souza	14	4.1
CEI Jardim Umarizal	47	13.9
CEI Parque Fernanda	10	3.0
CEI Paulo Cochrane Suplicy	32	9.5
CEI Paulo e Admar	19	5.6
EMEI Catulo da Paixão Cearense	72	21.3
Não respondeu	4	1.2

Gênero	n	%
Feminino	224	66.3
Masculino	99	29.3
Não respondeu	15	4.4

Cor ou Raça	n	%
Branca	116	34.3
Parda	167	49.4
Preta	37	10.9
Amarela	3	0.9
Indígena	2	0.6
Não respondeu	13	3.8

Qual é seu grau de parentesco com a criança matriculada nesta escola?

	n	%
Mãe	257	76.0
Pai	47	13.9
Irmã ou Irmão	1	0.3
Tio ou Tia	8	2.4
Avó ou avô	11	3.3
Não respondeu	14	4.1

Idade Criança	Total		Criança 1		Criança 2	
	n	%	n	%	n	%
	Até 12 meses	3	0.9	3	0.9	
1 ano	30	8.9	29	8.6	1	0.3
2 anos	80	23.7	77	22.8	3	0.9
3 anos	114	33.7	113	33.4	1	0.3
4 anos	60	17.8	60	17.8		
5 anos	34	10.1	34	10.1		
6 anos	15	4.4	15	4.4		
Não respondeu	7	2.1	7	2.1		

Qual a renda aproximada da sua família?

	n	%
Menos que 1 salário mínimo	92	27.2
Entre 1 e 2 salários mínimos	120	35.5
Entre 2 e 3 salários mínimos	49	14.5
Entre 3 e 4 salários mínimos	32	9.5
Mais de 4 salários mínimos	20	5.9
Não sei informar	15	4.4
Não respondeu	10	3.0

Qual é o seu grau de escolaridade?

	n	%
Ensino Fundamental	47	13.9
Ensino Médio	193	57.1
Ensino Superior / Pós-graduação	83	24.6
Não sei informar	5	1.5
Não respondeu	10	3.0

Sobre as maneiras de buscar informações

		(n)			%		
		T1	T2	Total	T1	T2	Total
Busco informações sobre infância na internet	Total	165	120	285			
	Nunca	28	14	42	17,0	11,7	14,7
	Raramente	21	28	49	12,7	23,3	17,2
	Algumas vezes	61	42	103	37,0	35,0	36,1
	Muitas vezes	37	24	61	22,4	20,0	21,4
	Sempre	18	12	30	10,9	10,0	10,5
Peço ajuda para meus familiares que já tem filhos/as	Total	174	122	296			
	Nunca	18	11	29	10,3	9,0	9,8
	Raramente	48	29	77	27,6	23,8	26,0
	Algumas vezes	52	49	101	29,9	40,2	34,1
	Muitas vezes	35	18	53	20,1	14,8	17,9
	Sempre	21	15	36	12,1	12,3	12,2
Utilizo o conteúdo virtual do programa Crescer Aprendendo (Trilha Crescer Aprendendo)	Total	157	112	269			
	Nunca	84	41	125	53,5	36,6	46,5
	Raramente	28	26	54	17,8	23,2	20,1
	Algumas vezes	33	34	67	21,0	30,4	24,9
	Muitas vezes	8	8	16	5,1	7,1	5,9
	Sempre	4	3	7	2,5	2,7	2,6
Frequento o posto de saúde ou vou a consultas médicas para tirar dúvidas	Total	175	126	301			
	Nunca	17	8	25	9,7	6,3	8,3
	Raramente	16	10	26	9,1	7,9	8,6
	Algumas vezes	55	33	88	31,4	26,2	29,2
	Muitas vezes	42	34	76	24,0	27,0	25,2
	Sempre	45	41	86	25,7	32,5	28,6
Pergunto sobre dicas de como lidar com alguns comportamentos para a equipe da escola	Total	162	125	287			
	Nunca	32	26	58	19,8	20,8	20,2
	Raramente	48	33	81	29,6	26,4	28,2
	Algumas vezes	48	43	91	29,6	34,4	31,7
	Muitas vezes	16	19	35	9,9	15,2	12,2
	Sempre	18	4	22	11,1	3,2	7,7
Pergunto sobre dicas de como lidar com alguns comportamentos para a equipe do CRAS	Total	198	140	338			
	Nunca	61	94	155	30,8	67,1	45,9
	Raramente	10	14	24	5,1	10,0	7,1
	Algumas vezes	10	6	16	5,1	4,3	4,7
	Muitas vezes	4	1	5	2,0	0,7	1,5
	Sempre	113	25	138	57,1	17,9	40,8

Sobre os hábitos com a criança

		(n)			%		
		T1	T2	Total	T1	T2	Total
	Total	186	135	321			
Saímos juntos para brincadeiras ao ar livre	Nunca	3	0	3	1,6	0,0	0,9
	Raramente	14	7	21	7,5	5,2	6,5
	Algumas vezes	68	44	112	36,6	32,6	34,9
	Muitas vezes	56	46	102	30,1	34,1	31,8
	Sempre	45	38	83	24,2	28,1	25,9
	Total	190	134	324			
Comemos juntos à mesa	Nunca	3	1	4	1,6	0,7	1,2
	Raramente	11	11	22	5,8	8,2	6,8
	Algumas vezes	43	25	68	22,6	18,7	21,0
	Muitas vezes	49	32	81	25,8	23,9	25,0
	Sempre	84	65	149	44,2	48,5	46,0
	Total	187	133	320			
Escuto suas histórias com paciência	Nunca	4	0	4	2,1	0,0	1,3
	Raramente	8	2	10	4,3	1,5	3,1
	Algumas vezes	34	25	59	18,2	18,8	18,4
	Muitas vezes	56	37	93	29,9	27,8	29,1
	Sempre	85	69	154	45,5	51,9	48,1
	Total	186	132	318			
Vamos juntos a consultas médicas de rotina	Nunca	2	0	2	1,1	0,0	0,6
	Raramente	9	4	13	4,8	3,0	4,1
	Algumas vezes	15	11	26	8,1	8,3	8,2
	Muitas vezes	26	18	44	14,0	13,6	13,8
	Sempre	134	99	233	72,0	75,0	73,3
	Total	188	128	316			
Frequente eventos organizados pela escola	Nunca	5	1	6	2,7	0,8	1,9
	Raramente	11	2	13	5,9	1,6	4,1
	Algumas vezes	52	31	83	27,7	24,2	26,3
	Muitas vezes	39	39	78	20,7	30,5	24,7
	Sempre	81	55	136	43,1	43,0	43,0
	Total	188	132	320			
Leio histórias infantis para ela	Nunca	7	0	7	3,7	0,0	2,2
	Raramente	25	10	35	13,3	7,6	10,9
	Algumas vezes	60	40	100	31,9	30,3	31,3
	Muitas vezes	40	32	72	21,3	24,2	22,5
	Sempre	56	50	106	29,8	37,9	33,1
	Total	184	130	314			
A chamo para participar do preparo da comida	Nunca	37	14	51	20,1	10,8	16,2
	Raramente	45	20	65	24,5	15,4	20,7
	Algumas vezes	66	55	121	35,9	42,3	38,5
	Muitas vezes	24	22	46	13,0	16,9	14,6
	Sempre	12	19	31	6,5	14,6	9,9

		(n)			%		
		T1	T2	Total	T1	T2	Total
	Total	190	130	320			
Utilizamos objetos que já temos em casa para brincar	Nunca	10	1	11	5,3	0,8	3,4
	Raramente	12	10	22	6,3	7,7	6,9
	Algumas vezes	42	26	68	22,1	20,0	21,3
	Muitas vezes	56	36	92	29,5	27,7	28,8
	Sempre	70	57	127	36,8	43,8	39,7
	Total	188	132	320			
Fazemos atividades cotidianas (comer, descansar, ir ao mercado, etc) com os familiares que vivem junto com a gente	Nunca	2	0	2	1,1	0,0	0,6
	Raramente	4	3	7	2,1	2,3	2,2
	Algumas vezes	27	19	46	14,4	14,4	14,4
	Muitas vezes	52	25	77	27,7	18,9	24,1
	Sempre	103	85	188	54,8	64,4	58,8
	Total	183	132	315			
Conversamos sobre assuntos do nosso cotidiano	Nunca	6	3	9	3,3	2,3	2,9
	Raramente	13	7	20	7,1	5,3	6,3
	Algumas vezes	23	23	46	12,6	17,4	14,6
	Muitas vezes	45	33	78	24,6	25,0	24,8
	Sempre	96	66	162	52,5	50,0	51,4
	Total	190	135	325			
Permito que ela veja desenhos animados na televisão ou celular	Nunca	2	0	2	1,1	0,0	0,6
	Raramente	8	2	10	4,2	1,5	3,1
	Algumas vezes	28	24	52	14,7	17,8	16,0
	Muitas vezes	57	39	96	30,0	28,9	29,5
	Sempre	95	70	165	50,0	51,9	50,8
	Total	185	132	317			
Incentivo para que ela faça novas descobertas sozinha	Nunca	2	2	4	1,1	1,5	1,3
	Raramente	8	3	11	4,3	2,3	3,5
	Algumas vezes	31	20	51	16,8	15,2	16,1
	Muitas vezes	53	40	93	28,6	30,3	29,3
	Sempre	91	67	158	49,2	50,8	49,8
	Total	188	133	321			
Pergunto como foi o dia na escola	Nunca	3	0	3	1,6	0,0	0,9
	Raramente	6	1	7	3,2	0,8	2,2
	Algumas vezes	7	8	15	3,7	6,0	4,7
	Muitas vezes	23	10	33	12,2	7,5	10,3
	Sempre	149	114	263	79,3	85,7	81,9
	Total	0	126	126			
Coloco em prática o que aprendi no site da Trilha Crescer Aprendendo	Nunca	0	29	29	0,0	23,0	23,0
	Raramente	0	17	17	0,0	13,5	13,5
	Algumas vezes	0	34	34	0,0	27,0	27,0
	Muitas vezes	0	23	23	0,0	18,3	18,3
	Sempre	0	23	23	0,0	18,3	18,3

		(n)			%		
		T1	T2	Total	T1	T2	Total
	Total	188	134	322			
Canto cantigas que fizeram parte da minha infância	Nunca	5	4	9	2,7	3,0	2,8
	Raramente	19	10	29	10,1	7,5	9,0
	Algumas vezes	34	29	63	18,1	21,6	19,6
	Muitas vezes	48	26	74	25,5	19,4	23,0
	Sempre	82	65	147	43,6	48,5	45,7
	Total	185	133	318			
Permito que ela brinque com jogos no celular	Nunca	34	16	50	18,4	12,0	15,7
	Raramente	35	20	55	18,9	15,0	17,3
	Algumas vezes	52	43	95	28,1	32,3	29,9
	Muitas vezes	24	23	47	13,0	17,3	14,8
	Sempre	40	31	71	21,6	23,3	22,3

SOBRE OS HÁBITOS COM A CRIANÇA

		(n)			%		
		T1	T2	Total	T1	T2	Total
	Total	189	134	323			
Quando a criança tem um ataque de choro	Muito despreparado	6	3	9	3,2	2,2	2,8
	Despreparado	10	4	14	5,3	3,0	4,3
	Mais ou menos	71	40	111	37,6	29,9	34,4
	Preparado	78	69	147	41,3	51,5	45,5
	Muito preparado	24	18	42	12,7	13,4	13,0
	Total	186	131	317			
Quando a criança se rejeita a comer	Muito despreparado	4	3	7	2,2	2,3	2,2
	Despreparado	17	5	22	9,1	3,8	6,9
	Mais ou menos	58	27	85	31,2	20,6	26,8
	Preparado	86	69	155	46,2	52,7	48,9
	Muito preparado	21	27	48	11,3	20,6	15,1
	Total	180	132	312			
Quando a criança pede algo que não posso/ quero comprar no supermercado	Muito despreparado	5	3	8	2,8	2,3	2,6
	Despreparado	10	5	15	5,6	3,8	4,8
	Mais ou menos	44	19	63	24,4	14,4	20,2
	Preparado	87	71	158	48,3	53,8	50,6
	Muito preparado	34	34	68	18,9	25,8	21,8
	Total	187	131	318			
Quando a criança sofre por sentir alguma dor	Muito despreparado	25	7	32	13,4	5,3	10,1
	Despreparado	24	12	36	12,8	9,2	11,3
	Mais ou menos	41	35	76	21,9	26,7	23,9
	Preparado	71	46	117	38,0	35,1	36,8
	Muito preparado	26	31	57	13,9	23,7	17,9
	Total	182	134	316			
Quando a criança pede para que eu brinque junto com ela	Muito despreparado	1	1	2	0,5	0,7	0,6
	Despreparado	4	3	7	2,2	2,2	2,2
	Mais ou menos	18	9	27	9,9	6,7	8,5
	Preparado	84	65	149	46,2	48,5	47,2
	Muito preparado	75	56	131	41,2	41,8	41,5

		(n)			%		
		T1	T2	Total	T1	T2	Total
	Total	186	134	320			
Quando preciso pedir para outros familiares me ajudarem no cuidado da criança	Muito despreparado	10	2	12	5,4	1,5	3,8
	Despreparado	12	9	21	6,5	6,7	6,6
	Mais ou menos	65	41	106	34,9	30,6	33,1
	Preparado	65	54	119	34,9	40,3	37,2
	Muito preparado	34	28	62	18,3	20,9	19,4
	Total	184	132	316			
Quando preciso explicar para a criança o porquê de uma decisão tomada	Muito despreparado	3	1	4	1,6	0,8	1,3
	Despreparado	6	4	10	3,3	3,0	3,2
	Mais ou menos	35	19	54	19,0	14,4	17,1
	Preparado	91	73	164	49,5	55,3	51,9
	Muito preparado	49	35	84	26,6	26,5	26,6
	Total	184	133	317			
Quando tenho que decidir sobre o que a criança irá comer	Muito despreparado	4	1	5	2,2	0,8	1,6
	Despreparado	6	4	10	3,3	3,0	3,2
	Mais ou menos	32	13	45	17,4	9,8	14,2
	Preparado	92	70	162	50,0	52,6	51,1
	Muito preparado	50	45	95	27,2	33,8	30,0
	Total	185	134	319			
Quando preciso responder a uma atitude desrespeitosa da criança	Muito despreparado	5	1	6	2,7	0,7	1,9
	Despreparado	11	3	14	5,9	2,2	4,4
	Mais ou menos	33	15	48	17,8	11,2	15,0
	Preparado	89	71	160	48,1	53,0	50,2
	Muito preparado	47	44	91	25,4	32,8	28,5
	Total	186	133	319			
Quando preciso explicar alguma situação que a criança vê na rua	Muito despreparado	6	2	8	3,2	1,5	2,5
	Despreparado	9	4	13	4,8	3,0	4,1
	Mais ou menos	51	37	88	27,4	27,8	27,6
	Preparado	92	64	156	49,5	48,1	48,9
	Muito preparado	28	26	54	15,1	19,5	16,9
	Total	187	134	321			
Quando chega o horário de colocar a criança para dormir	Muito despreparado	7	1	8	3,7	0,7	2,5
	Despreparado	9	3	12	4,8	2,2	3,7
	Mais ou menos	35	17	52	18,7	12,7	16,2
	Preparado	82	67	149	43,9	50,0	46,4
	Muito preparado	54	46	100	28,9	34,3	31,2
	Total	184	133	317			
Quando tenho que lidar com o sentimento de raiva da criança	Muito despreparado	6	3	9	3,3	2,3	2,8
	Despreparado	17	8	25	9,2	6,0	7,9
	Mais ou menos	54	35	89	29,3	26,3	28,1
	Preparado	77	57	134	41,8	42,9	42,3
	Muito preparado	30	30	60	16,3	22,6	18,9
	Total	187	133	320			
Quando tenho que ensiná-la hábitos de higiene (escovar os dentes, tomar banho, etc)	Muito despreparado	9	0	9	4,8	0,0	2,8
	Despreparado	2	0	2	1,1	0,0	0,6
	Mais ou menos	19	11	30	10,2	8,3	9,4
	Preparado	83	54	137	44,4	40,6	42,8
	Muito preparado	74	68	142	39,6	51,1	44,4

		(n)			(%)		
		T1	T2	Total	T1	T2	Total
Total		0	131	131			
Quando preciso colocar em prática o que aprendi nos encontros do Crescer Aprendendo	Muito despreparado	0	5	5	0,0	3,8	3,8
	Despreparado	0	5	5	0,0	3,8	3,8
	Mais ou menos	0	34	34	0,0	26,0	26,0
	Preparado	0	62	62	0,0	47,3	47,3
	Muito preparado	0	25	25	0,0	19,1	19,1
Total		0	130	130			
Quando preciso colocar em prática o que aprendi no site da Trilha do Crescer Aprendendo	Muito despreparado	0	11	11	0,0	8,5	8,5
	Despreparado	0	10	10	0,0	7,7	7,7
	Mais ou menos	0	42	42	0,0	32,3	32,3
	Preparado	0	51	51	0,0	39,2	39,2
	Muito preparado	0	16	16	0,0	12,3	12,3

Sobre conhecimentos da 1ª Infância

		(n)			(%)		
		T1	T2	Total	T1	T2	Total
	Total	183	130	313			
Hábitos alimentares saudáveis para crianças até 6 anos	Nada	1	1	2	0,5	0,8	0,6
	Pouco	14	2	16	7,7	1,5	5,1
	Mais ou menos	51	36	87	27,9	27,7	27,8
	Suficiente	94	65	159	51,4	50,0	50,8
	Muito	23	26	49	12,6	20,0	15,7
	Total	183	130	313			
Atividades criativas que estimulem o desenvolvimento das crianças	Nada	3	0	3	1,6	0,0	1,0
	Pouco	13	4	17	7,1	3,1	5,4
	Mais ou menos	72	25	97	39,3	19,2	31,0
	Suficiente	59	75	134	32,2	57,7	42,8
	Muito	36	26	62	19,7	20,0	19,8
	Total	176	128	304			
Equipamentos públicos onde posso pedir ajudar caso aconteça algo com a criança	Nada	18	6	24	10,2	4,7	7,9
	Pouco	31	11	42	17,6	8,6	13,8
	Mais ou menos	58	31	89	33,0	24,2	29,3
	Suficiente	48	60	108	27,3	46,9	35,5
	Muito	21	20	41	11,9	15,6	13,5
	Total	181	129	310			
Direitos que devem ser garantidos às crianças	Nada	7	1	8	3,9	0,8	2,6
	Pouco	29	5	34	16,0	3,9	11,0
	Mais ou menos	57	33	90	31,5	25,6	29,0
	Suficiente	56	65	121	30,9	50,4	39,0
	Muito	32	25	57	17,7	19,4	18,4
	Total	181	128	309			
Doenças mais recorrentes na infância	Nada	13	5	18	7,2	3,9	5,8
	Pouco	21	6	27	11,6	4,7	8,7
	Mais ou menos	57	38	95	31,5	29,7	30,7
	Suficiente	68	54	122	37,6	42,2	39,5
	Muito	22	25	47	12,2	19,5	15,2
	Total	0	125	125			
Conteúdo da trilha virtual Crescer Aprendendo	Nada	0	13	13	0,0	10,4	10,4
	Pouco	0	23	23	0,0	18,4	18,4
	Mais ou menos	0	41	41	0,0	32,8	32,8
	Suficiente	0	33	33	0,0	26,4	26,4
	Muito	0	15	15	0,0	12,0	12,0
	Total	182	129	311			
Importância do papel da família no desenvolvimento da criança	Nada	1	0	1	0,5	0,0	0,3
	Pouco	3	0	3	1,6	0,0	1,0
	Mais ou menos	20	13	33	11,0	10,1	10,6
	Suficiente	62	44	106	34,1	34,1	34,1
	Muito	96	72	168	52,7	55,8	54,0

		(n)			(%)		
		T1	T2	Total	T1	T2	Total
	Total	183	130	313			
Modos de estabelecer limites para a criança	Nada	1	0	1	0,5	0,0	0,3
	Pouco	9	4	13	4,9	3,1	4,2
	Mais ou menos	47	17	64	25,7	13,1	20,4
	Suficiente	78	60	138	42,6	46,2	44,1
	Muito	48	49	97	26,2	37,7	31,0
	Total	179	128	307			
Nutrientes essenciais para o desenvolvimento na infância	Nada	3	1	4	1,7	0,8	1,3
	Pouco	15	2	17	8,4	1,6	5,5
	Mais ou menos	62	26	88	34,6	20,3	28,7
	Suficiente	72	58	130	40,2	45,3	42,3
	Muito	27	41	68	15,1	32,0	22,1
	Total	180	129	309			
Tempo recomendado de exposição a aparelhos eletrônicos	Nada	6	2	8	3,3	1,6	2,6
	Pouco	22	5	27	12,2	3,9	8,7
	Mais ou menos	54	34	88	30,0	26,4	28,5
	Suficiente	68	57	125	37,8	44,2	40,5
	Muito	30	31	61	16,7	24,0	19,7
	Total	181	129	310			
Como lidar com o comportamento agressivo da criança	Nada	4	1	5	2,2	0,8	1,6
	Pouco	21	2	23	11,6	1,6	7,4
	Mais ou menos	54	34	88	29,8	26,4	28,4
	Suficiente	70	66	136	38,7	51,2	43,9
	Muito	32	26	58	17,7	20,2	18,7
	Total	183	129	312			
Brincadeiras que estimulam o desenvolvimento infantil	Nada	2	0	2	1,1	0,0	0,6
	Pouco	13	1	14	7,1	0,8	4,5
	Mais ou menos	47	19	66	25,7	14,7	21,2
	Suficiente	74	63	137	40,4	48,8	43,9
	Muito	47	46	93	25,7	35,7	29,8
	Total	179	130	309			
Necessidades emocionais da criança	Nada	5	0	5	2,8	0,0	1,6
	Pouco	20	6	26	11,2	4,6	8,4
	Mais ou menos	58	31	89	32,4	23,8	28,8
	Suficiente	71	61	132	39,7	46,9	42,7
	Muito	25	32	57	14,0	24,6	18,4
	Total	180	128	308			
Importância da rotina para o desenvolvimento na infância	Nada	4	0	4	2,2	0,0	1,3
	Pouco	15	1	16	8,3	0,8	5,2
	Mais ou menos	40	21	61	22,2	16,4	19,8
	Suficiente	65	62	127	36,1	48,4	41,2
	Muito	56	44	100	31,1	34,4	32,5